



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Sílvia Alexandra da Costa Farias

Janeiro | 2014





Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SÍLVIA ALEXANDRA DA COSTA FARIAS
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM FARMÁCIA

Janeiro/2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

SÍLVIA ALEXANDRA DA COSTA FARIAS

SUPERVISOR NO LOCAL DE ESTÁGIO: NUNO LINHARES DE CASTRO

DOCENTE ORIENTADOR: FÁTIMA ROQUE

Janeiro/2014

SIGLAS

ANF – Associação Nacional das Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturação

DCI – Denominação Comum Internacional

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PIC – Preço Impresso na Cartonagem

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS – Sistema Nacional de Saúde

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Nuno Linhares de Castro agradeço toda a disponibilidade com que me orientou, todos os conhecimentos técnico-científicos, deontológicos e éticos que me transmitiu e a confiança que depositou em mim e nas minhas capacidades ao longo deste estágio.

À equipa de profissionais que integra a Farmácia da Estação agradeço todo o auxílio e apoio que me prestaram no sentido de me integrar nesta experiência como profissional de saúde em farmácia comunitária.

“Se amanhã quiser ser um grande profissional, comece hoje sendo um grande aprendiz.”

Inácio Dantas

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Balcões de atendimento.....	10
Figura 2- Balcão de atendimento.....	10
Figura 3- Gabinete do utente.....	11
Figura 4- Área de receção de encomendas.....	12
Figura 5- Armário de prateleiras deslizantes.....	20

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	8
1- ESTRUTURA FÍSICA DA FARMÁCIA DA ESTAÇÃO	9
1.1- INSTALAÇÕES GERAIS	9
1.2- ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO.....	10
1.3- GABINETE DO UTENTE.....	11
1.4- ÁREA DE ARMAZENAMENTO.....	11
1.5- ÁREA DE RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	12
1.6- ESCRITÓRIO	12
1.7- COPA	13
1.8- LABORATÓRIO	13
1.9- ARMAZÉM	13
2- FORMAÇÃO CONTÍNUA	14
3- O SISTEMA INFORMÁTICO SIFARMA 2000	14
4- APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO	14
4.1- GESTÃO DO STOCK DA FARMÁCIA	15
4.2- SELEÇÃO DOS FORNECEDORES	15
4.3- ENCOMENDAS	15
4.4- RECEÇÃO DE ENCOMENDAS	16
4.4.1- Matérias-Primas, Psicotrópicos, Estupefacientes e Benzodiazepinas	17
4.5- MARCAÇÃO DE PREÇOS	18
4.6- ARMAZENAMENTO	18
4.7- CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE.....	21
5- MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	21
5.1- MSRM.....	21
5.2- MEDICAMENTOS GENÉRICOS	22
5.3- MNSRM.....	22
5.4- PRODUTOS DE SAÚDE	22
5.4.1- Medicamentos e produtos de uso veterinário	22
5.4.2- Produtos dietéticos	22
5.4.3- Produtos de puericultura	23
5.4.4- Cosméticos e produtos de higiene corporal	23
5.4.5- Dispositivos médicos	24

5.4.6- Produtos homeopáticos	24
5.4.7- Produtos fitoterapêuticos	24
6- FARMACOTECNIA	25
6.1- PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS	25
7- ATENDIMENTO/ ACONSELHAMENTO AO UTENTE	26
8- DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	28
8.1- DISPENSA DE MSRM	28
8.2- PROTOCOLO DA DIABETES MELLITUS	32
8.3- DISPENSA DE MNSRM	33
9- CONTROLO DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO	35
10- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE ADICIONAIS	37
10.1- AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL.....	37
10.2- AVALIAÇÃO DA COLESTEROLÉMIA E DA TRIGLICERÍDÉMIA	38
10.3- AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA.....	38
10.4- ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS	39
10.5- PESO, ALTURA E IMC.....	39
10.6- CONSULTAS DE NUTRIÇÃO	39
10.7- ENTREGAS AO DOMICÍLIO	40
10.8- FARMADRIVE	40
11- CONCLUSÃO	41
12- BIBLIOGRAFIA	43
ANEXO I- Listagem de inventário	46
ANEXO II- Original de fatura.....	47
ANEXO III- Duplicado de guia de remessa.....	48
ANEXO IV- Nota de devolução	49
ANEXO V- Boletim de análise de matéria-prima	50
ANEXO VI- Requisição de benzodiazepinas	51
ANEXO VII- Lista de controlo de prazos de validades	52
ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados	53

ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados (continuação)	54
ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados (continuação)	55
ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados (continuação)	56
ANEXO IX- Registo de movimento de matérias-primas	57
ANEXO X- Ficha de contentor do ValorMed	58
ANEXO XI- Documento para faturação.....	59
ANEXO XII- Guia de tratamento para o utente	60
ANEXO XIII- Receita médica prescrita manualmente	61
ANEXO XIV- Receita médica com o regime geral de participação (código 01).....	62
ANEXO XV- Receita médica com o regime de participação para pensionistas (código 48).....	63
ANEXO XVI- Documento de psicotrópicos	64
ANEXO XVII- Receita médica de medicamentos psicotrópicos.....	65
ANEXO XVIII- Guia de transporte de medicamentos.....	66



INTRODUÇÃO

O seguinte relatório surge no âmbito do Estágio Profissional I do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde da Guarda. O estágio teve início dia 1 de outubro de 2013 e terminou no dia 17 de janeiro de 2014, na Farmácia da Estação da Guarda, com a supervisão do Diretor Técnico da Farmácia o Dr. Nuno Linhares de Castro e orientação da docente Fátima Roque. O estágio teve a duração total de catorze semanas.

O objetivo geral deste estágio é preparar os alunos para a sua vida profissional, enquanto técnicos de farmácia. Uma vez que a minha escolha para este estágio foi a farmácia comunitária, o objetivo será participar nas várias etapas do circuito do medicamento em farmácia comunitária.

As várias etapas do circuito do medicamento incluem: interpretar as prescrições médicas; identificar os motivos que justificam a devolução de medicamentos; executar e avaliar as técnicas e métodos de acordo com os recursos disponíveis; aplicar normas de higiene/ limpeza e desinfeção; receção e conferência de encomendas; elaboração de encomendas e sua transmissão; arrumação técnica dos medicamentos e outros produtos de saúde; construção de fichas técnicas de entrada de matérias-primas; participação nos vários processos de registo desde a entrada até à dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes; aviamento de receita médica e informação ao doente; dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM); dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM); dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial; controlo de prazos de validade; recolha de medicamentos para devolução à ValorMed; preparação de manipulados de acordo com as boas práticas de preparação de manipulados.

A farmácia comunitária é muito mais do que um ponto de venda de medicamentos, pois atua no sentido de dar apoio aos utentes e é esse conceito de farmácia que deve ser tido em conta, cujo objetivo é ajudar a população e proporcionar-lhe um acompanhamento de acordo com as suas necessidades.

O relatório encontra-se estruturado de acordo com o Guia de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Escritos da Escola Superior de Saúde da Guarda, e irá explicar o funcionamento e organização da Farmácia da Estação, irá referir as diferentes áreas da farmácia por onde passei, e as atividades que me foram possíveis realizar, baseando-me nos conhecimentos adquiridos nas aulas e nos conhecimentos adquiridos durante o estágio.

Todas as figuras apresentadas no relatório são da minha autoria, tendo sido recolhidas durante o período de estágio para uma melhor perceção do que vai sendo explicado ao longo do relatório.



1- ESTRUTURA FÍSICA DA FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

A Farmácia da Estação encontra-se localizada na Avenida de São Miguel nº 42 e 46, sendo esta uma avenida com bastante movimento. Está localizada numa área residencial muito afluyente, possui instalações muito recentes uma vez que a farmácia apenas abriu nesta zona em setembro de 2011, tendo sido transferida de Famalicão da Serra, uma freguesia da cidade da Guarda. Dispõe de ótima qualidade de infraestruturas e equipamento, e o acesso à farmácia é facilitado pois esta dispõe de um parque de estacionamento exclusivo para uso dos utentes. A direção técnica é da responsabilidade do Dr. Nuno Linhares de Castro.

A população que frequenta esta farmácia é bastante diversificada, uma vez que se encontra localizada numa avenida com grande circulação e de acesso a várias zonas residenciais.

A farmácia está aberta com um horário contínuo de segunda-feira a sexta-feira das 9h até às 20h e no sábado das 9h até às 18:00h. O regime de serviço permanente é feito de 10 em 10 dias.

A Farmácia da Estação preenche os requisitos previstos no Decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de agosto que estabelece o regime jurídico das farmácias comunitárias. [1]

1.1- INSTALAÇÕES GERAIS

A Farmácia da Estação é composta por duas secções: uma secção é constituída por uma fachada em vidro, com uma porta de abertura direta para a rua sendo que, esta é a entrada principal da farmácia e dá acesso à área de atendimento ao público; a outra secção é constituída por uma porta também de abertura direta para a rua que dá acesso à área de receção de encomendas, à área de armazenamento, ao laboratório, à copa e ao escritório do Diretor Técnico. É por esta porta que são rececionadas as encomendas feitas aos fornecedores. Ambas as secções estão interligadas entre si no espaço interior da farmácia, sendo que a área de atendimento ao público tem acesso direto à área de armazenamento e consequentemente às outras áreas da farmácia referidas anteriormente.

A farmácia possui também montras com publicidade a vários produtos, e com referências alusivas às diferentes épocas e estações do ano. O interior da farmácia é vigiado por câmaras, bem como o parque de estacionamento.

Na porta principal é afixada a informação das farmácias que estão de serviço, sendo que esta é atualizada todas as semanas, uma vez que o dia de serviço é rotativo entre as dez farmácias da cidade.



1.2- ÁREA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Esta área deve ser apelativa, cuidada, organizada e espaçosa para facilitar a circulação do utente e dos profissionais de saúde.

A Farmácia da Estação é espaçosa e agradável, corretamente iluminada e climatizada e possui quatro postos de atendimento. Cada posto tem um computador, uma caixa e uma impressora. Existe apenas um terminal multibanco para os quatro postos de atendimento e todos os computadores possuem o programa informático *Sifarma 2000*.

Em cada posto existem gavetas para guardar os sacos, as receitas que já foram dispensadas aos utentes e várias outras coisas que podem ser úteis no atendimento ao público.

Nas figuras 1 e 2 podemos ver os quatro balcões de atendimento da Farmácia da Estação.



Figura 1- Balcões de atendimento



Figura 2- Balcão de atendimento

Nesta área existe ainda uma balança eletrónica que informa sobre o peso, a altura e o Índice de Massa Corporal (IMC). A balança possui ainda um medidor de tensão arterial disponível para os utentes.

Expostos em diferentes prateleiras, podemos encontrar dermocosméticos de diferentes marcas, produtos de puericultura, produtos capilares, produtos de podologia e ortopedia, produtos para a higiene íntima feminina, medicação familiar (suplementos vitamínicos para diferentes idades, xaropes, etc.), bucodentários e nutrição infantil.

Numa gôndola pode-se encontrar expostos mais alguns produtos como por exemplo géis de banho, ampolas capilares, cremes, etc. Os produtos expostos nesta gôndola são frequentemente trocados por outros.

É importante referir que nesta área não se encontram expostos medicamentos sujeitos a receita médica.



Possui ar condicionado o que permite a manutenção de um ambiente de trabalho agradável e a manutenção dos medicamentos a uma temperatura inferior a 25°C.

1.3- GABINETE DO UTENTE

O gabinete do utente (figura 3) situa-se perto dos postos de atendimento ao público e é neste local que são realizadas as avaliações de tensão arterial, e dos parâmetros bioquímicos (colesterol, triglicéridos e glicémia), as consultas de nutrição e a administração de vacinas.

É constituído por duas cadeiras, uma para o profissional de saúde e outra para o utente; uma marquesa; uma mesa onde se encontram os materiais necessários à realização dos testes bioquímicos (lancetas descartáveis, tiras de glicose, etc.); um tensiómetro; um recipiente para resíduos perigosos; um carrinho onde se encontra mais algum do material necessário à realização de testes bioquímicos (luvas, algodão, álcool etílico, compressas); uma balança para pesar bebés e muitos outros materiais necessários para o atendimento ao utente.

Perto da entrada do gabinete do utente, encontram-se as instalações sanitárias para uso dos utentes da farmácia.



Figura 3- Gabinete do utente

1.4- ÁREA DE ARMAZENAMENTO

Este local está adjacente à área de receção de encomendas e à área de atendimento ao público. Aqui podemos encontrar um armário de gavetas deslizantes onde são armazenados os MSRM por ordem alfabética de nome comercial, no caso dos medicamentos genéricos por denominação comum internacional (DCI) e pela sua forma farmacêutica.

Podemos ainda encontrar um armário com prateleiras deslizantes onde são armazenados os medicamentos com stock elevado que não têm lugar no seu local habitual de armazenamento. Aqui os produtos estão organizados por ordem alfabética de nome comercial e pela sua forma farmacêutica, sendo que os medicamentos genéricos encontram-se organizados por laboratório e por ordem alfabética de DCI. Neste armário encontramos tanto MSRM como MNSRM e outros produtos de saúde.



Existe também um frigorífico onde são armazenados os produtos termolábeis e algumas prateleiras, onde são colocados os medicamentos ou produtos que se encontram em reserva para os utentes.

1.5- ÁREA DE RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Como o próprio nome indica, esta é a área onde se rececionam as encomendas. Aqui as encomendas são conferidas e rececionadas, sendo os produtos posteriormente armazenados no seu respetivo local.

Aqui encontramos duas fotocopiadoras uma delas com fax, um computador com o sistema informático *Sifarma 2000* (ferramenta indispensável na realização desta tarefa), dois telefones, uma impressora de código de barras, o Prontuário Terapêutico 8 e vários armários e gavetas onde se armazenam as faturas dos diferentes armazenadores, as receitas em venda suspensa e também alguns papéis com reservas feitas pelos utentes.

Este local também é apropriado para conferir o receituário, etiquetar os produtos, elaborar notas de encomenda e notas de devolução, etc.

Como já tinha sido referido anteriormente, o interior da farmácia é vigiado por câmaras, assim sendo na área de receção de encomendas consta um monitor que nos dá as imagens das câmaras que se encontram na área de atendimento ao público e no parque de estacionamento, permitindo assim, ter uma maior perceção se algum utente entrou na farmácia e está à espera de ser atendido.

Na figura 4 é possível ver o balcão onde as encomendas são rececionadas.



Figura 4- Área de receção de encomendas

1.6- ESCRITÓRIO

O escritório é onde o Diretor Técnico da farmácia realiza as reuniões com os delegados de informação médica, e onde são tratados diversos outros assuntos da responsabilidade do Diretor Técnico.

O escritório é constituído por uma secretária, um sofá, um computador e prateleiras onde são armazenados diversos documentos, como por exemplo: documentos de



psicotrópicos, requisições de benzodiazepinas e psicotrópicos, reclamações feitas aos fornecedores, etc.

Junto ao escritório encontramos as instalações sanitárias para uso dos profissionais da Farmácia da Estação. É nestas instalações que se encontram também os cacifos de cada funcionário.

1.7- COPA

Este é o local onde os funcionários da farmácia podem fazer as suas refeições, é constituído por vários utensílios e eletrodomésticos inerentes a uma cozinha, uma mesa, um balcão com um lavatório, uma televisão e um sofá para os funcionários poderem descansar durante as noites de serviço.

1.8- LABORATÓRIO

Esta divisão da farmácia tem um tamanho adequado e as condições necessárias à preparação de manipulados e outras operações farmacêuticas. Aqui são preparados os manipulados e armazenadas as matérias-primas necessárias à preparação dos mesmos.

Existe uma bancada para lavagem do material, uma balança eletrónica, material de acondicionamento, material necessário na preparação de manipulados (espátulas, almofariz de porcelana e almofariz de vidro, vidros de relógio, funis, provetas, etc.).

É no laboratório que se encontram ainda armazenados os registos dos manipulados preparados e os boletins de matérias-primas e alguma da bibliografia importante da farmácia como por exemplo o Formulário Galénico Português, Código do Trabalho- Guia de Apoio às Farmácias e o Manual Pharmacotechnico.

1.9- ARMAZÉM

O armazém tem acesso direto à área de armazenamento, à área de atendimento ao público (uma vez que uma das portas está localizada perto dos postos de atendimento) e ao parque de estacionamento.

No armazém podemos encontrar alguma documentação da farmácia organizada em vários dossiês e armazenada num armário.

É também no armazém que se encontra o computador central da farmácia que está sempre ligado e que faz todos os registos eletronicamente de cada dia da farmácia, ou seja funciona como um sistema de segurança da farmácia.



2- FORMAÇÃO CONTÍNUA

Uma vez que os produtos farmacêuticos ao longo do tempo podem sofrer alterações, e à medida que vão surgindo novos produtos no mercado, é importante que o profissional de saúde seja capaz de acompanhar estas mudanças, atualizando sempre os seus conhecimentos.

Para atualizar os seus conhecimentos o profissional de saúde deve ser competente a selecionar as informações que melhor satisfazem as suas necessidades e que melhor qualidade e credibilidade oferecem, uma vez que são numerosas as fontes de informações disponíveis.

A formação pode ser individual, feita pela constante pesquisa e leitura de publicações, entre outros mas também em grupos promovidas por laboratórios.

A Farmácia da Estação promove a constante formação dos seus profissionais (dois farmacêuticos (diretor técnico e farmacêutica adjunta) e duas técnicas de farmácia), disponibilizando-os para assistirem a formações dos diferentes laboratórios.

3- O SISTEMA INFORMÁTICO SIFARMA 2000

Todos os computadores da Farmácia da Estação estão equipados com o programa informático *Sifarma 2000*. Esta é uma aplicação desenvolvida para a gestão diária de uma farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de mercadoria e todas as tarefas com ela relacionada.

O *Sifarma 2000* permite ao profissional de saúde realizar encomendas e gerir devoluções, rececionar encomendas, atualizar stocks, realizar inventários, controlar prazos de validade, recolher quebras, etc. Organiza automaticamente as receitas em lotes de 30, integra receitas devolvidas; gere automaticamente a sequência de lotes, permite uma faturação detalhada, regista os valores em caixa, etc. [2]

Permite ainda ter acesso a informações científicas do produto que está a ser dispensado, como precauções, interações medicamentosas, contra-indicações, reações adversas, posologia e doses, composição qualitativa e quantitativa, indicações terapêuticas, grupos homogêneos dos medicamentos, etc., o que se torna bastante útil no esclarecimento de dúvidas e aconselhamento terapêutico ao utente.

4- APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

Para que a dispensa de medicamentos e a prestação do devido aconselhamento aos utentes decorra adequadamente, a farmácia tem que dispor dos produtos necessários em tempo útil, ou seja, tem de existir uma gestão de stocks eficaz, o que é conseguido por uma cuidada aquisição, receção e armazenamento de produtos.



A farmácia deve então, dispor dos diferentes tipos de produtos farmacêuticos nas quantidades adequadas de modo a garantir o bom funcionamento da farmácia.

4.1- GESTÃO DO STOCK DA FARMÁCIA

A gestão do stock deve ser efetuada tendo em conta variadíssimos fatores, como a localização da farmácia, o perfil de utentes da farmácia, hábitos de prescrição médica, média mensal de vendas, a época do ano, a rotatividade dos produtos, o capital disponível, as condições de pagamento, bonificações dos armazenistas, campanhas dos laboratórios, a publicidade dos produtos não sujeitos a receita médica nos media, novos produtos, dias de serviço e capacidade de armazenamento da farmácia.

Para uma boa gestão de stock é também importante realizar inventários periodicamente na farmácia, uma vez que pode haver erros no stock inserido no sistema informático. Esta foi uma tarefa que realizei ao longo do meu estágio, assim foi possível ter uma perceção real do stock existente na farmácia. O inventário é realizado com base numa listagem emitida pelo sistema informático (Anexo I)

4.2- SELEÇÃO DOS FORNECEDORES

A aquisição dos produtos farmacêuticos é efetuada recorrendo a armazenistas, cooperativas e laboratórios, cada farmácia tem de decidir qual o fornecedor mais vantajoso e adequado, tendo em conta vários parâmetros: qualidade e organização do fornecedor; frequência e rapidez de entregas; condições de pagamento; quantidade a comprar; descontos e bonificações.

No caso da Farmácia da Estação, trabalha-se essencialmente com a Alliance Healthcare, Cooprofar e Plural.

Quando são lançados novos produtos no mercado a farmácia é previamente informada por delegados de informação médica dos laboratórios que os comercializam, tendo assim visitas quase diárias de delegados de informação médica.

4.3- ENCOMENDAS

As encomendas diárias aos fornecedores são executadas através da elaboração de uma nota de encomenda tendo por base a sugestão de encomenda lançada pelo sistema informático *Sifarma 2000* quando os produtos atingem o stock mínimo, sugerindo então a reposição do stock máximo. Antes de ser enviada, esta proposta é analisada e corrigida, podendo haver necessidade de acrescentar ou diminuir pedidos, de acordo com a previsão das necessidades e



vantagens oferecidas. Depois de confirmada a encomenda é enviada via modem para o fornecedor previamente escolhido.

Normalmente são feitas cinco encomendas diárias por dia, enviadas por modem ao fornecedor, duas de manhã para serem entregues da parte da tarde e três à tarde para serem entregues na manhã do dia seguinte. Caso sejam necessários produtos que não fizeram parte da encomenda diária, o pedido é feito por telefone e posteriormente criada no sistema informático como uma encomenda manual, para depois ser feita a sua receção.

As encomendas por telefone são feitas maioritariamente quando o utente procura um produto que a farmácia não dispõe no momento, ou não o dispõe nas quantidades necessárias. As encomendas por telefone proporcionam assim a satisfação das necessidades dos clientes que procuram um produto que não se encontra disponível de imediato na farmácia.

No caso das encomendas diretas (realizadas diretamente aos laboratórios) são realizadas por intermédio dos delegados de informação médica que periodicamente visitam a farmácia. Alguns pedidos urgentes também podem ser feitos por telefone. As encomendas diretas feitas aos laboratórios são da responsabilidade do Diretor Técnico.

4.4- RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar frequentemente a receção de encomendas, o que foi sem dúvida importante para o meu desempenho, pois consegui ter uma perceção dos produtos existentes na farmácia e dos produtos que eram dispensados com maior regularidade, uma vez que aqueles que são encomendados mais vezes são aqueles que o utente mais procura ou necessita. Este processo é simples e relativamente rápido, dependendo do volume da encomenda.

Todas as encomendas vêm com uma fatura (Anexo II) ou guia de remessa (Anexo III) com original e duplicado.

Para rececionar uma encomenda no sistema *Sifarma 2000* basta ir à opção receção de encomendas e seleccionar a encomenda que se pretende rececionar e clicar no botão rececionar. O primeiro passo depois de seleccionada a encomenda a rececionar é colocar o número da fatura/ guia de remessa que acompanha a encomenda, e o montante total da encomenda. De seguida passa-se o código do produto e coloca-se a quantidade rececionada, altera-se o prazo de validade se este for inferior ao do stock ou se o stock do produto estiver a zero, confirma-se o preço de fatura e confirma-se os Preços Impressos na Cartonagem (PIC), pois pode haver alteração de preços (caso seja um produto que não venha com PIC, calcula-se



o Preço de Venda ao Público (PVP) acrescentando o IVA e a margem de comercialização da farmácia).

No caso de existirem produtos termolábeis na encomenda, estes devem ser os primeiros a serem rececionados, para poderem ser de imediato armazenados no respetivo local de armazenamento (refrigerado).

Por fim depois de rececionados todos os produtos, é necessário confirmar o preço de fatura de cada produto (pois o preço que aparece no sistema informático é relativo à última aquisição desse produto e este pode ser diferente do preço a que vem faturado nesta encomenda), para que o preço total dos produtos rececionados corresponda ao preço total que vem na fatura. Confere-se as quantidades dos produtos debitados na guia de remessa/fatura com as quantidades que foram rececionadas e com as quantidades que foram encomendadas, terminando depois a receção da encomenda.

Se houver produtos que foram encomendados e não vieram na encomenda por estarem esgotados nesse fornecedor, antes de terminar a encomenda, transfere-se os produtos em falta para a encomenda de outro fornecedor.

A fatura é posteriormente arquivada em pastas apropriadas para depois ser comparada com os resumos das faturas emitidos pelos fornecedores.

Quando a nota de encomenda e a fatura não se encontram em conformidade, como por exemplo numa situação em que é enviado um produto diferente ou em quantidade superior à da encomenda, pode optar-se por rececionar o produto, contactando o fornecedor para posterior ajuste da faturação, ou por devolvê-lo, preenchendo uma nota de devolução (Anexo IV), impressa em triplicado, sendo que o original e duplicado são enviados para o fornecedor e o triplicado fica na farmácia, devidamente carimbados e assinados.

Na nota de devolução consta a identificação do produto, preço, IVA, quantidade devolvida, motivo, data de devolução e número da fatura onde o produto se encontra debitado.

Depois de enviada a nota de devolução, aguarda-se a nota de crédito ou a notificação de devolução (no caso de produto em excesso). Se o produto não vier e estiver debitado, o fornecedor é avisado via fax para enviar uma nota de crédito. A nota de devolução é feita também quando o produto chega danificado à farmácia ou até mesmo fora do prazo de validade.

4.4.1- Matérias-Primas, Psicotrópicos, Estupefacientes e Benzodiazepinas

As matérias-primas vêm sempre acompanhadas pelo boletim de análise (Anexo V), que posteriormente é arquivado num dossiê próprio.



Os psicotrópicos, estupefacientes e benzodiazepinas, vêm acompanhados de uma requisição à parte (Anexo VI), em duplicado e numerada pelo fornecedor, sendo que uma fica na farmácia e outra é enviada para o fornecedor, devidamente assinadas e carimbadas.

Aquando da entrada do produto no computador, este identifica o produto como sendo um psicotrópico, estupefaciente ou benzodiazepina e exige a introdução do n.º da guia de remessa/fatura.

4.5- MARCAÇÃO DE PREÇOS

Depois de rececionados os produtos, é necessário etiquetar os produtos que não vêm com preços de venda ao público pré-estipulados, ou seja que não têm PIC. Os MSRM vêm sempre com PIC, mas os MNSRM e outros produtos de saúde não, deste modo é obrigatório etiquetar esses produtos com o PVP.

O preço é definido consoante as margens de lucro da farmácia e o IVA a que o produto está sujeito.

4.6- ARMAZENAMENTO

O armazenamento dos produtos deve ser feito tendo em conta o espaço disponível, a facilidade de acesso aos produtos e a preservação de todas as propriedades físicas, químicas e farmacológicas.

Os produtos e os medicamentos devem estar armazenados de forma ordenada segundo a sua forma farmacêutica, por ordem alfabética do nome comercial ou nome genérico, ordem crescente de dosagem, e de forma a garantir que os produtos cujo prazo de validade expire primeiro sejam os primeiros a ser dispensados. Deste modo os medicamentos são dispensados ao utente de forma eficaz e rigorosa, pois no momento da dispensa o profissional sabe exatamente onde ir procurar o medicamento ou produto solicitado.

Os MSRM não devem ser armazenados em locais que estejam à vista do público, deste modo na Farmácia da Estação, estes medicamentos encontram-se na maior parte armazenados num armário de gavetas deslizantes, que se encontra na área de armazenamento perto dos postos de atendimento, sendo assim um local de fácil acesso para os profissionais da farmácia.

Nestas gavetas os medicamentos e outros produtos de saúde estão armazenados de acordo com a sua forma farmacêutica ou embalagem primária e por ordem alfabética da sua designação comercial e DCI (no caso dos medicamentos genéricos).

Para ser mais clara a disposição dos medicamentos neste armário, elaborei uma tabela (Tabela I) em que cada célula da tabela representa uma gaveta do armário.



As colunas encontram-se ordenadas de A a F e as linhas de 1 a 12, pois a localização dos produtos armazenados neste armário é inserida no sistema informático com base nesta sequência.

Tabela I- Representação do armário de gavetas deslizantes

	F	E	D	C	B	A
1	Medicamentos de uso veterinário/ suspensões	Suspensões	Pós/granulados	Pós/granulados	Pós/granulados	Pós/granulados
2	Pomadas/cremes/geles	Antibióticos	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
3	Pomadas/cremes/geles	Antibióticos	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
4	Pomadas/cremes/geles	Antibióticos	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
5	Pomadas/cremes/geles	Inaladores	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
6	Pomadas/cremes/geles	Inaladores	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
7	Pomadas/cremes/geles	Gotas nasais/orais	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
8	Cremses vaginais	Gotas auriculares/orais	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
9	Pomadas/cremes/geles	Injetáveis	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
10	Medicamentos de aplicação retal/vaginal	Anti-micóticos	Colírios	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
11	Tiras e lancetas	Pílulas	Sistemas transdérmicos/pomadas oftalmológicas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas	Comprimidos/cápsulas
12	Soluções cutâneas	Ampolas	Ampolas	Xaropes	Xaropes	Xaropes

Os produtos termolábeis encontram-se armazenados no frigorífico, organizados segundo a sua via de administração e por ordem alfabética de nome comercial ou por DCI (medicamentos genéricos). Aqui encontramos produtos de aplicação tópica, aplicação nasal, aplicação vaginal, colírios, insulinas, injetáveis e formulações orais.

Todos os medicamentos e outros produtos com um stock elevado são armazenados num armário de prateleiras deslizantes (figura 5). Aqui podemos encontrar MSRMs como MNSRM e ainda alguns outros produtos de saúde como fraldas, material destinado à proteção de feridas, etc. Neste armário os medicamentos e outros produtos encontram-se armazenados por ordem alfabética de nome comercial, e pela sua forma farmacêutica, no entanto os



medicamentos genéricos encontram-se organizados por laboratório e por ordem alfabética de DCI. O armário é composto por quatro prateleiras e a disposição é a seguinte:

- 1ª Prateleira- Formas orais sólidas de medicamentos genéricos, cintas, soros e algodão;
- 2ª Prateleira- Produtos dietéticos, fraldas, formas orais sólidas de medicamentos genéricos e xaropes;
- 3ª Prateleira- Produtos dietéticos, formas orais sólidas de medicamentos com nome comercial, testes de gravidez, pastilhas para a garganta, suplementos vitamínicos, soro fisiológico e xaropes;
- 4ª Prateleira- Compressas, adesivos, alimentação especial, pomadas, cremes e geles, antigripais, gotas orais e nasais, xaropes e antissépticos.



Figura 5- Armário de prateleiras deslizantes

No laboratório são armazenadas as matérias-primas necessárias à preparação de medicamentos manipulados.

Os MNSRM e os medicamentos com maior rotatividade como por exemplo o ben-u-ron® em comprimidos, encontram-se maioritariamente armazenados atrás dos balcões de atendimento, em prateleiras bem visíveis ao público, e em gavetas de fácil acesso, ordenados por marcas e consoante as indicações terapêuticas, como por exemplo, os xaropes para a tosse seca estão numa prateleira, os xaropes para tosse com expetoração noutra, as pastilhas para a dor de garganta noutra, etc.

Os produtos de saúde encontram-se em grande parte armazenados na área de atendimentos ao público, em prateleiras e gavetas, a forma como se encontram organizados irá ser descrita mais à frente.



4.7- CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade é realizado com base no sistema informático, que elabora uma listagem de produtos cujo prazo de validade terminará dentro de um determinado período estipulado pelo operador (normalmente 3 meses) (Anexo VII).

Todos os meses é feito o controlo dos prazos de validade, ou seja emitimos a listagem elaborada pelo sistema informático com todas as especialidades cujo prazo de validade expira nos três meses seguintes.

De acordo com esta listagem, organizada por ordem alfabética do nome do produto, retiram-se das prateleiras/gavetas os produtos cujo prazo de validade esteja a terminar, fazendo-se de seguida uma nota de devolução, que será enviada ao fornecedor. Este enviará depois uma nota de crédito relativa a devolução. Aqueles produtos cuja devolução não é aceite, são considerados como quebras e poderão posteriormente ser encaminhados para a ValorMed. O controlo dos prazos de validade é indispensável para a segurança do utente.

Há situações em que o prazo de validade do produto está desatualizado no sistema e nesses casos apenas é necessário proceder à sua correção no sistema informático, colocando assim o prazo de validade mais curto que se encontra em stock do produto em questão.

5- MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Resumidamente pode dizer-se que os medicamentos são classificados em MSRM e em MNSRM.

5.1- MSRM

Estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições: [3]

- ❑ Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- ❑ Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- ❑ Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- ❑ Destinem-se a ser administrados por via parentérica.



5.2- MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Os medicamentos genéricos são designados pela DCI das substâncias que os compõem, seguido do nome do laboratório, dosagem, forma farmacêutica e da sigla “MG”, inserida na embalagem exterior do medicamento. Estes medicamentos são bioequivalentes ao medicamento de referência e são mais baratos que o medicamento de marca. [4]

5.3- MNSRM

Todos os medicamentos que não preencham qualquer das condições descritas em cima para os MSRM, não estão sujeitos a receita médica. A maioria dos MNSRM não é comparticipável.

O uso destes medicamentos é geralmente por iniciativa própria dos utentes com assistência ou aconselhamento do farmacêutico/ técnico de farmácia (automedicação).

5.4- PRODUTOS DE SAÚDE

Os produtos de saúde incluem os cosméticos e os produtos de higiene corporal, os dispositivos médicos, os produtos homeopáticos, produtos dietéticos para alimentação especial, produtos dietéticos infantis, fitoterapia e suplementos nutricionais e os medicamentos de uso veterinário.

5.4.1- Medicamentos e produtos de uso veterinário

Os medicamentos e produtos de uso veterinário são aqueles que se destinam a animais. Os mais solicitados, destinam-se principalmente a animais como cães e gatos, sendo maioritariamente os mais procurados, os antiparasitários, pomadas de aplicação tópica e anticoncepcionais.

5.4.2- Produtos dietéticos

Estes produtos encontram-se maioritariamente armazenados na área de atendimento ao público, atrás dos balcões de atendimento, e na área de armazenamento (armário de prateleiras deslizantes).

Os produtos dietéticos abrangem todas as faixas etárias. Na Farmácia da Estação a procura de farinhas dietéticas e leites infantis é relativamente pouca, uma vez que estes produtos se encontram à venda em grandes superfícies comerciais. As farinhas dietéticas à venda na farmácia podem ser denominadas como lácteas (preparadas com água) ou não lácteas (preparadas com leite), com ou sem glúten.

Os leites infantis e as farinhas dietéticas encontram-se armazenados em prateleiras, num armário junto de um dos balcões de atendimento ao público.



Outros produtos com alguma procura são por exemplo as gelatinas dietéticas, barras de cereais e cereais, sopas, entre outros. Esta procura é devida em grande parte às consultas de nutrição que decorrem na farmácia. Estes produtos encontram-se atrás dos balcões de atendimento em prateleiras.

5.4.3- Produtos de puericultura

Os produtos de puericultura encontram-se dispostos na área de atendimento ao público, em prateleiras, junto aos balcões de atendimento e organizados consoante a sua marca e finalidade. Alguns destes produtos por existirem em grandes quantidades na farmácia, estão armazenados no armazém em prateleiras.

Estes produtos na Farmácia da Estação são essencialmente biberões, chupetas, tetinas, fraldas, champôs, gel de banho, brinquedos, entre outros. As diferentes marcas que podemos encontrar destes produtos são a Chicco®, Klorane®, Avene® e A-derma®.

5.4.4- Cosméticos e produtos de higiene corporal

Na Farmácia da Estação estes produtos encontram-se armazenados em prateleiras na área de atendimento ao público, de acordo com as diferentes marcas e finalidade.

Aqui encontramos uma grande variedade de marcas de cosméticos e produtos de higiene corporal, como por exemplo: La Roche-Posay®, Vichy®, Avene®, Klorane®, A-Derma®, Uriage®, Ducray®, Galénic®, entre outras.

Nesta altura do ano os produtos mais procurados e vendidos são os cremes e batons hidratantes, sendo que a farmácia oferece uma vasta variedade destes produtos, para cada pessoa poder escolher os que mais se adaptam à sua pele, estando sempre disponível alguém da farmácia para facilitar e ajudar na sua escolha.

Neste tipo de produtos é feita bastante publicidade, assim como nos produtos de puericultura, e tenta-se sempre organizar estes produtos de forma a chamar a atenção dos utentes.

O Técnico de Farmácia tem de ser responsável no aconselhamento destes produtos e orientar o utente para o que mais se adequa a ele, contudo muitas das pessoas que procuram este tipo de produtos já sabem o que pretendem e não solicitam ajuda do profissional de saúde.

Há uma enorme procura de cosméticos e produtos de higiene corporal por parte dos utentes, uma vez que estes se preocupam cada vez mais com a sua imagem e bem-estar, daí haver uma variedade considerável destes na farmácia.



Há situações em que estes produtos são prescritos pelo médico, assim, para além de uma componente estética, possuem ainda uma componente preventiva e/ou curativa.

Relativamente aos produtos de higiene oral existe uma grande gama de produtos: pastas e escovas de dentes, bem como colutórios, fio dental, etc. Estes encontram-se armazenados em prateleiras e num expositor fixo numa parede, perto dos balcões de atendimento.

5.4.5- Dispositivos médicos

Relativamente a dispositivos médicos, na Farmácia da Estação podemos encontrar: material destinado ao tratamento e proteção de feridas, nomeadamente pensos estéreis, compressas esterilizadas, adesivos e algodão; material de uso parentérico (seringas e agulhas); produtos destinados a grávidas e pós-parto (cintas, entre outros); artigos de higiene oral; canadianas, bengalas, entre outros; termómetros, luvas, máscaras, etc.; testes de gravidez, glicémia, colesterol, etc.; tensiómetros; calçado e meias, etc.

Estes produtos encontram-se armazenados em prateleiras na área de atendimento ao público, em gavetas atrás dos balcões de atendimento, na área de armazenamento (armário de prateleiras deslizantes e armário de gavetas deslizantes) e no armazém.

5.4.6- Produtos homeopáticos

Hoje em dia muita gente opta por medicamentos homeopáticos, assim sendo na Farmácia da Estação, estes existem em quantidade suficiente para garantir a satisfação das pessoas que procuram este tipo de produtos.

Estes medicamentos encontram-se armazenados na zona de atendimento ao público em prateleiras e em gavetas, atrás dos balcões de atendimento. Alguns dos produtos homeopáticos disponíveis na Farmácia da Estação são: Oscilloccinum® que é usado no tratamento de estados gripais; Stodal® que é um xarope usado no tratamento da tosse não produtiva (seca) e da tosse produtiva (com expetoração); Homeogene 9® usado no tratamento das dores de garganta, laringites e rouquidão.

5.4.7- Produtos fitoterapêuticos

Estes produtos surgem maioritariamente na Farmácia da Estação em forma de cápsulas, comprimidos e chás e encontram-se maioritariamente armazenados na área de atendimento ao público em prateleiras e em gavetas.

As indicações terapêuticas mais comuns são ansiedade, cansaço físico e mental, obesidade, etc.



Um exemplo de um destes produtos requisitado com alguma frequência é o Valdispert®, utilizado como ansiolítico, sedativo e hipnótico. Um outro exemplo de produto fitoterapêutico é o BioActivo® Biloba Forte que ajuda a manter uma boa função cognitiva e uma boa circulação sanguínea. Uma vez que os produtos de fitoterapia podem ter efeitos secundários, contraindicações ou interações com os fármacos, e as pessoas associam produtos naturais a inocuidade, o Técnico de Farmácia assume um papel importante na informação, no aconselhamento e na promoção do uso racional destes produtos.

6- FARMACOTECNIA

6.1- PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Como não tive a oportunidade de observar nem de preparar nenhum manipulado no decorrer deste estágio, vou descrever apenas o que me foi possível compreender sobre a preparação de manipulados na Farmácia da Estação.

Hoje em dia, a preparação de manipulados é relativamente mínima, devido ao grande desenvolvimento da indústria farmacêutica. No entanto, a preparação de manipulados ainda é útil em certas situações: [5]

- Não existem no mercado todas as formas apropriadas, com dosagem adequada a um número significativo de doentes;
- Alguns doentes são sensíveis ou alérgicos a certos componentes dos produtos comercializados e precisam de medicamentos especialmente preparados;
- Determinadas associações terapêuticas não se encontram comercializadas.

Assim sendo, há necessidade de personalizar a terapia, consoante o utente e a patologia em causa.

Apesar de não ter preparado nenhum medicamento manipulado, tive a oportunidade de reconstituir preparações extemporâneas. As preparações extemporâneas, são preparações que devido à sua instabilidade ou ao curto prazo de validade (após reconstituição), só são preparadas aquando dispensadas.

A maioria das preparações extemporâneas são suspensões de antibióticos (por exemplo o Clavamox ES® e o Floxapen®), sendo necessário suspender o pó, contendo o princípio ativo em água purificada.

Na Farmácia da Estação a preparação de manipulados é realizada no laboratório sendo que, este encontra-se devidamente equipado, e cuidado para a preparação dos mesmos.

A preparação de manipulados deve ter em conta várias regras como: as matérias-primas utilizadas devem possuir boletim de análise que comprove a sua qualidade, devendo



estar devidamente armazenadas em recipientes apropriados, de acordo com a sua natureza; os instrumentos utilizados na sua preparação devem estar em perfeitas condições de higiene e o trabalho de manipulação deve ser feito com o maior rigor.

O acondicionamento do manipulado depende do tipo de produto, sendo que a embalagem deve ter em conta a garantia de qualidade do medicamento manipulado.

A rotulagem do produto acabado deve conter os seguintes pontos: [6]

- Nome do doente;
- Fórmula do medicamento manipulado prescrita pelo médico;
- Número do lote atribuído ao medicamento preparado;
- Data de preparação e prazo de utilização do medicamento preparado;
- Condições de conservação do medicamento preparado;
- Instruções especiais, eventualmente indispensáveis para a utilização do medicamento, como, por exemplo, «agite antes de usar», «uso externo» (em fundo vermelho), etc.;
- Via de administração;
- Posologia;
- Identificação da farmácia;
- Identificação do farmacêutico Diretor Técnico;
- Preço.

Aquando a preparação do manipulado preenche-se uma ficha de preparação de manipulados (Anexo VIII) com o número de lote do manipulado a forma farmacêutica, nome do medicamento, teor de substâncias ativas, data de preparação e quantidade a preparar. A esta ficha de preparação de manipulados é anexada uma fotocópia da receita com a prescrição do respetivo medicamento manipulado e uma fotocópia do rótulo da embalagem.

Regista-se ainda numa ficha de registo de movimentos de matérias-primas (Anexo IX) a quantidade de matérias-primas usadas, sendo que cada matéria-prima tem a sua própria ficha de registo.

O preço dos manipulados é calculado consoante as matérias-primas utilizadas, os honorários de manipulação e os materiais de embalagem. Os manipulados estão sujeitos a um IVA de 6%.

7- ATENDIMENTO/ ACONSELHAMENTO AO UTENTE

O atendimento/ aconselhamento ao utente é uma das tarefas que requer mais responsabilidade e mais conhecimento por parte do profissional de saúde.



Numa farmácia comunitária podemos interagir com o utente tanto no atendimento ao público, como na prestação de serviços no gabinete do utente, e estas foram duas tarefas que me foram possíveis realizar ao longo deste estágio, e posso dizer que foi algo bastante enriquecedor para o meu percurso de formação enquanto Técnico de Farmácia.

Com o passar do tempo houve um aperfeiçoamento do atendimento ao utente e para que este fosse mais eficaz foi necessário familiarizar-me primeiro com os diferentes tipos de sistemas de comparticipação, identificar tipos de medicamentos, saber aconselhar e avaliar diversas patologias, e muita outra informação. Na realização desta tarefa tive sempre o apoio da equipa de profissionais da Farmácia da Estação que me esclareceram sempre as dúvidas que iam surgindo.

A primeira e principal responsabilidade do Técnico de Farmácia é para com a saúde e o bem-estar do utente, promovendo o direito das pessoas a terem acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança.

Prestar o devido aconselhamento ao utente, e conseguir satisfazer as suas necessidades, necessita de treino e de uma constante aprendizagem por parte do Técnico de Farmácia.

Para além dos conhecimentos científicos, devemos conseguir adaptarmo-nos ao utente que se dirige à farmácia, pois cada um deles difere na maneira de ser, devemos também conhecer bem o sistema informático, o armazenamento dos produtos e cada produto da farmácia para podermos proporcionar um atendimento eficaz e correto.

Devemos sempre proporcionar ao utente o melhor atendimento, sempre com qualidade, eficácia e segurança, e não devemos tentar somente vender o produto, pois o bem-estar do utente está acima de qualquer interesse comercial.

O interesse, atenção, disponibilidade, centralização no utente, escuta ativa e empatia demonstrados são essenciais, para uma boa comunicação entre o profissional de saúde e o utente.

Para além dos aspetos acima referidos, no contacto com o utente temos de ter em conta vários aspetos como:

- Nível sociocultural do utente;
- Apresentar uma linguagem simples e adequada;
- Evitar termos técnicos;
- Fornecer informação verbal e escrita sobre a posologia e forma de administração;



- Prestar informação sobre a duração do tratamento;
- Tentar saber sempre que possível, a medicação que o utente toma para poder evitar interações medicamentosas;
- Alertar para os efeitos secundários da medicação e contraindicações da mesma;
- Alertar para o correto armazenamento dos medicamentos (por exemplo os termolábeis);
- Efetuar farmacovigilância no sentido de registar efeitos secundários que não venham descritos no folheto informativo e notificar o INFARMED.

O utente nunca deve sair da farmácia com dúvidas ou inseguranças em relação ao tratamento que vai iniciar, para isso devemos mostrar confiança ao utente no momento do aconselhamento e ter a certeza de que as informações prestadas são as mais corretas.

Os utentes devem ser ainda informados acerca do encaminhamento dos medicamentos não utilizados para a ValorMed, um programa de recolha de medicamentos na farmácia, seja por ter sido ultrapassado o prazo de validade ou por ter terminado o tratamento. Apesar de já haver um número considerável de pessoas a aderir a este programa, nunca é demais informar.

Os contentores depois de cheios são recolhidos pelo fornecedor (Cooprofar), acompanhados por uma ficha de contentor (Anexo X), onde consta o nome da farmácia e o número, o peso do contentor, assinatura do responsável pelo fecho, número do armazenista, data da recolha e rubrica do responsável pela recolha.

8- DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Na prática da sua profissão, o Técnico de Farmácia deve ter sempre presente o elevado grau de responsabilidade que ela representa e o dever moral de a exercer com a maior atenção, zelo e competência.

A dispensa de medicamentos, sempre acompanhada do respetivo aconselhamento, é a tarefa de maior relevância das farmácias comunitárias, e os seus profissionais de saúde têm a responsabilidade de assegurar a qualidade dos serviços que prestam.

8.1- DISPENSA DE MSRM

A maior parte dos medicamentos prescritos pelo médico, participáveis ou não, estão sujeitos a receita médica.

Para que o utente venha a obter da sua terapêutica o resultado esperado, é necessário um cuidado por parte do profissional de saúde, quer na interpretação e avaliação da receita médica quer na informação prestada.



Na dispensa de MSRM é necessário ter em atenção se a receita preenche todos os requisitos necessários, tais como: identificação do utente, identificação do organismo, verificação da existência ou não de algum despacho ou portaria ou exceção referida pelo médico; identificação do médico prescriptor e assinatura; identificação do local de prescrição, data de prescrição da receita; validade da receita; identificação do medicamento, forma farmacêutica, dosagem e constituição das embalagens; presença de rasuras não identificadas pelo médico; etc.

As receitas são válidas pelo prazo de 30 dias a contar da data da sua emissão, no entanto se forem renováveis, contendo até três vias, o prazo de validade é de seis meses para cada via, contado desde a data de prescrição, com a indicação «1.^a via», «2.^a via» e ou «3.^a via». [7]

Deve sempre perguntar-se ao utente se deseja o genérico ou o medicamento de marca, no caso de haver possibilidade de escolha.

Todas as receitas médicas prescritas a partir do dia 1 de junho de 2013 têm de ser prescritas pela DCI, salvo nas exceções previstas por lei.

Ao aviar a receita, é fundamental ter muita atenção à prescrição feita pelo médico, bem como os prazos de validade dos medicamentos e o PIC (devido à alteração constante de preços, as informações relativas ao preço que o computador fornece, podem estar desatualizadas).

É necessário passar o código dos medicamentos e introduzir o código informático relativo ao organismo do qual o utente beneficia, bem como os dados do utente. Para finalizar a venda, introduz-se a receita na impressora para impressão do documento para faturação (Anexo XI) e emite-se o recibo.

A receita tem de ser assinada pelo utente, ou por quem o represente, reconhecendo que lhe foram prestadas as devidas informações sobre os medicamentos dispensados e carimbada e assinada por quem efetuou a dispensa dos medicamentos.

O número de embalagens que se pode dispensar por receita são quatro, sendo que do mesmo medicamento apenas se podem dispensar duas ou até quatro (no caso de a embalagem apenas conter uma unidade). [3]

Normalmente as receitas vem acompanhadas por um guia de tratamento para o utente (Anexo XII) que deve ser entregue ao utente aquando da dispensa dos medicamentos prescritos.

As receitas são prescritas eletronicamente, no entanto podem surgir receitas manuais (Anexo XIII), nas seguintes situações: [7]



- ❑ Falência do sistema informático;
- ❑ Inadaptação fundamentada do prescritor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional;
- ❑ Prescrição ao domicílio;
- ❑ Outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês.

A receita manual só é válida se incluir os seguintes elementos: [7]

- ❑ Se aplicável, vinheta identificativa do local de prescrição;
- ❑ Vinheta identificativa do médico prescritor;
- ❑ Identificação da especialidade médica, se aplicável, e contacto telefónico do prescritor;
- ❑ Identificação da exceção;
- ❑ Nome e número de utente e, sempre que aplicável, de beneficiário de subsistema;
- ❑ Entidade financeira responsável;
- ❑ Se aplicável, referência ao regime especial de comparticipação de medicamentos;
- ❑ Denominação comum internacional da substância ativa;
- ❑ Dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens;
- ❑ Se aplicável, designação comercial do medicamento;
- ❑ Se aplicável, identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos;
- ❑ Data de prescrição;
- ❑ Assinatura do prescritor.
- ❑ Não é admitida mais do que uma via da receita manual.

O organismo de comparticipação que aparece com mais frequência é o Sistema Nacional de Saúde (SNS), sendo que este pode ter diferentes regimes de comparticipação, pois existe por exemplo o regime geral (código 01) (Anexo XIV) e o regime de pensionistas que vem indicado com a letra R (código 48) (Anexo XV).

No caso de a receita vir acompanhada por uma portaria ou despacho, o código do regime de comparticipação do 01 passa a 45 e o do 48 passa a 49, assim quando é introduzido o código do organismo no sistema informático ele solicita o respetivo despacho ou portaria da receita. No entanto existem algumas exceções, como por exemplo: quando na receita é



acompanhada pelo despacho 4521/2001 que estabelece o acesso aos medicamentos pelos doentes com paramiloidose, o código do regime de comparticipação é o 42 e neste caso o sistema informático não solicita a introdução do despacho.

Um regime de comparticipação do SNS que aparece com alguma regularidade é o Protocolo da Diabetes Mellitus para tiras e lancetas (código DS). As receitas com este regime de comparticipação apenas podem conter produtos que façam parte deste protocolo.

Quando há complementaridade de dois organismos, é necessário tirar uma fotocópia da receita, onde também é impresso (ou anexado) o documento de faturação. A receita original vai para o organismo primário (por norma SNS) e a fotocópia vai para o segundo organismo que faz a comparticipação. Nestes casos, o código informático é diferente.

Existem três exceções que podem acompanhar os medicamentos prescritos numa receita: [8]

- Exceção a)- Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreito. Só pode ser dispensado o medicamento prescrito;
- Exceção b)- Reação adversa prévia. Só pode ser dispensado o medicamento prescrito;
- Exceção c)- Continuidade do tratamento superior a 28 dias. Pode ser prescrito outro medicamento desde que seja de preço igual ou inferior ao medicamento prescrito.

Quando a receita não é dispensada na totalidade por faltar um ou mais medicamentos prescritos na farmácia, faz-se uma venda suspensa. O utente apenas paga os medicamentos dispensados imediatamente, ficando a receita suspensa até ao levantamento dos restantes medicamentos.

Quando o utente não paga o medicamento, e não é emitido um recibo/ fatura é feita uma venda a crédito. Pode ainda haver situações em que é feita uma venda suspensa e a crédito em simultâneo.

É fundamental fornecer ao utente informações indispensáveis à correta utilização dos medicamentos tais como: esquema posológico, duração do tratamento, efeitos secundários que podem ocorrer, forma de administração e conservação, contra-indicações e interações medicamentosas.

Sempre que algum medicamento ou produto não está disponível, é pedido via telefónica aos fornecedores, e em último recurso pede-se emprestado a uma das farmácias da cidade.



As receitas de medicamentos manipulados deverão ter a indicação de que se trata de um medicamento manipulado, bem como as substâncias a utilizar e as respetivas quantidades.

No final do atendimento as receitas devem ser carimbadas e assinadas por quem efetuou a dispensa dos medicamentos constantes nas receitas.

8.1.1- Dispensa de psicotrópicos e estupefacientes

Os Psicotrópicos e Estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina e as suas propriedades, desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doença. [9]

Apesar das suas propriedades benéficas estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir habituação, e até dependência, quer física quer psíquica. [9]

Na dispensa destes medicamentos o processo é igual ao dos outros MSRM, no entanto é obrigatório a emissão de um documento de psicotrópicos (Anexo XVI), onde constam informações como o nome do responsável pela dispensa do medicamento, a designação do produto (nome, dosagem, tamanho da embalagem e quantidade dispensada), o médico prescriptor, o doente, a morada do doente, o adquirente, e morada do adquirente, nº de bilhete de identidade do doente/adquirente, idade doente/adquirente e data da dispensa. Este documento é posteriormente arquivado em duplicado, num dossiê próprio juntamente com uma fotocópia da receita (Anexo XVII) por um período de 5 anos.

A dispensa destes medicamentos deve ser recusada sempre que a autenticidade ou origem da receita seja duvidosa. Deve haver também um aconselhamento criterioso por parte do profissional de saúde ao dispensar estes medicamentos.

8.2- PROTOCOLO DA DIABETES MELLITUS

A Diabetes mellitus é uma doença que afeta um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo e Portugal não é exceção. Um estudo recentemente publicado, pelo Observatório da Diabetes, sobre a prevalência da diabetes em Portugal indica que 11,7 % da população portuguesa é diabética e que 23,2 % apresenta pré-diabetes. Estes números apontam para a necessidade de continuar a atuar a nível da prevenção, educação e autovigilância do controlo metabólico destes doentes.

Neste contexto, foi publicada a Portaria n.º364/2010, de 23 de Junho, a qual define os preços máximos de venda ao público das tiras-teste para determinação de glicemia, cetonemia e cetonúria, e das agulhas, seringas e lancetas destinadas aos doentes com diabetes. A comparticipação do Estado no custo de aquisição é de 85% do PVP das tiras-teste e em 100%



do PVP das agulhas, seringas e lancetas destinadas aos utentes do SNS e subsistemas públicos. [10]

8.3- DISPENSA DE MNSRM

Na grande maioria das vezes, antes de se consultar com um médico, o utente escolhe primeiramente saber a opinião dos profissionais de saúde de uma farmácia, para resolver ou tentar resolver os seus problemas de saúde, sendo esta a responsável por o aconselhar a ir ao médico ou dispensar um MNSRM.

Estes medicamentos não são sujeitos a receita médica, o que é uma enorme vantagem para o utente, pois permite-lhe solucionar questões de saúde incómodas e não graves, sem ter de se deslocar ao médico e pagar uma consulta.

Na dispensa destes medicamentos o Técnico de Farmácia assume um papel fundamental, pois é ele que aconselha o utente na melhor escolha para o seu estado de saúde, e vai tentar satisfazê-lo da melhor forma, esclarecendo sempre as suas dúvidas e proporcionando o uso racional do medicamento.

São diversas as razões que levam as pessoas a automedicar-se, tais como a dificuldade em ir ao médico, o uso anterior de medicamentos em situações diferentes mas eficazes, publicidade na comunicação social, os conselhos de amigos que obtiveram bons resultados com um determinado medicamento, etc.

Não há nenhum medicamento livre de contra-indicações e reações adversas. Deste modo é imprescindível o utente ser informado quanto aos perigos de automedicação.

Devemos ainda, sempre que seja necessário alertar o utente para a importância de medidas não farmacológicas que complementam o tratamento.

Algumas das situações que levam a automedicação por parte dos utentes são as seguintes: febre, aftas, gengivites, herpes labial, diarreias, vômitos, obstipação, gripe, constipação, tosse, dor de garganta, rinite alérgica, rouquidão, congestão nasal, irritação ocular, cefaleias, dores musculares, contusões, picadas de insetos, prurido, calosidades, frieiras, queimaduras solares, estados temporários de cansaço e fadiga, contraceção de emergência e métodos contraceptivos, higiene vaginal, etc.

Como o meu estágio decorreu durante o outono e o inverno, pude aperceber-me que algumas das situações mais frequentes em que os utentes solicitavam MNSRM eram gripes, constipações, tosse, rouquidão, dores de garganta e congestão nasal. Outras situações que aparecem com bastante frequência são as situações de obstipação e diarreia, e irritação ocular.



Sempre que me foram solicitados antigripais na farmácia tentava sempre fazer uma avaliação da situação e em muitos casos os utentes apenas se queixavam de dor de garganta e acabavam por levar, pastilhas com antisséptico, por exemplo Mebocaína Forte® ou Strepfen® com ação anti-inflamatória. Na dispensa de pastilhas para a dor de garganta é necessário ter em atenção a preferência dos utentes e se são ou não diabéticos, pois há pastilhas que contêm na sua composição açúcares.

Muitas das vezes os utentes apresentavam, associadas às dores/desconforto de garganta, congestão nasal, pelo que aconselhava também um spray de água de mar, ou um descongestionante nasal como por exemplo o Neo-sinefrina® no entanto as pessoas diziam que ficava muito caro e preferiam um só comprimido que lhe trata-se aqueles sintomas, nestas situações acabava por dispensar um antigripal como o Cêgripe® ou o Antigrippine®.

Quando as pessoas solicitam um xarope para a tosse o primeiro aspeto a ser avaliado é o tipo de tosse, ou seja, se esta é produtiva ou não produtiva. Nesta altura do ano a maioria das tosses são produtivas, e quando os utentes se queixam de tosse seca, muito provavelmente é porque o muco está tão “agarrado” às mucosas que a tosse é a forma que o nosso organismo tem para tentar expelir esse muco. Por isso sempre que me solicitavam um xarope para a tosse seca, primeiramente recomendava à pessoa que fizesse um expetorante para fluidificar o possível muco. Quando a tosse é produtiva não é recomendável um antitússico, por isso é que nestas situações é mais seguro a utilização de um expetorante que ajude a fluidificar o muco.

A febre é uma situação que, frequentemente, leva a população à farmácia. Tentei resolver esta situação sempre com o máximo de cuidado nomeadamente, saber há quantos dias persistia e apenas aconselhando uma terapêutica antipirética nos casos em que a febre persistia há menos de 3 dias. Todas as vezes que a temperatura corporal era superior a 39°C, que durava há mais de 3 dias e com sintomas associados (náuseas, vômitos, cefaleias, tonturas) encaminhei o utente para o médico. No entanto, foi mais frequente o aparecimento de pessoas que se tinham começado a sentir febris ou que estavam com febre há 1 ou 2 dias. Nestes casos aconselhei, para além do tratamento farmacológico (por exemplo paracetamol ou ibuprofeno), um tratamento não farmacológico como, um banho com água morna, a utilização de roupa ligeira e a ingestão abundante de água.

Os laxantes, nomeadamente o Dulcolax®, foram-me muito solicitados durante o estágio. O seu uso é desaconselhado a longo prazo, sendo essencial que os utentes tenham conhecimento desta informação e tenham a iniciativa de interromper a medicação. O aconselhamento de um tratamento não farmacológico é muito importante nestes casos, assim



sendo, deve-se transmitir-se à pessoa a importância de iniciar uma dieta rica em fibras (legumes verdes, pão integral, frutas, etc.), beber muitos líquidos e fazer exercício físico.

A contraceção de emergência também me foi solicitada algumas vezes durante o estágio. Em algumas das situações, quem recorria à farmácia não era a pessoa em causa mas uma amiga ou o namorado. Neste caso, expliquei sempre a necessidade de contato com a própria para poder fazer algumas questões.

Antes da dispensa da contraceção oral de emergência efetuava um conjunto de questões, de modo a avaliar a real necessidade de a tomar e/ou despistar situações em que a toma não era de todo recomendada. As questões eram:

- Há quanto tempo foi a relação sexual de risco?
- Está grávida? Quando foi a última menstruação? Costuma ser regular?
- Utiliza algum método contracetivo?
- Já tomou alguma pílula do dia seguinte? Há quanto tempo?

No caso da relação sexual desprotegida ter sido há menos de 72 horas, de não estar grávida, e de facto tiver ocorrido falha do método contracetivo, e de haver a possibilidade de estar na fase fértil do ciclo e não apresentar contra-indicações como: hipersensibilidade; doença hepática ativa e tromboembolismo e de rastrear todas as situações que podem prejudicar a saúde da utente certificando-me que o risco não ultrapassa o benefício, ficou ao critério da utente a decisão de tomar a contraceção de emergência ou não.

Há um determinado grupos de doentes que requerem cuidados especiais e que a dispensa de MNSRM pode ser desaconselhada como por exemplo: idosos, latentes e crianças, mulheres grávidas ou a amamentar, insuficientes renais, insuficientes hepáticos, etc.

Um dos aspetos a ter em apreciação é o aspeto físico do doente, pois existem sinais físicos que ajudam o profissional de saúde a avaliar o estado de saúde do utente.

Para que a automedicação exerça o efeito pretendido, deve ser analisada a história clínica e médica do doente. Devemos tentar saber quando se iniciaram os sintomas, se estes são contínuos ou intermitentes, se existem fatores que desencadeiam ou agravam os sintomas, etc.

9- CONTROLO DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO

O controlo do receituário e faturação na Farmácia da Estação é da responsabilidade do Diretor Técnico e da Farmacêutica Adjunta, no entanto todos contribuimos para esta tarefa, uma vez que no momento da dispensa temos de analisar a receita para ver se ela preenche os requisitos necessários.



As receitas dos diversos organismos depois de conferidas, são agrupadas consoante o organismo e o lote, sendo que em cada lote constam 30 receitas. O último lote de cada organismo poderá conter um número inferior a 30 receitas.

A numeração dos lotes e números de receitas de cada lote é estabelecido pelo sistema informático.

No final de cada mês fecham-se os lotes, e até ao dia 5 de cada mês são enviados para o respetivo Centro de Conferência de Faturação (CCF) os lotes das receitas referentes ao SNS, acompanhados dos respetivos verbetes de identificação. Os lotes das receitas dos organismos complementares são enviados até ao dia 10 de cada mês para a Associação Nacional das Farmácias (ANF), acompanhados igualmente dos respetivos verbetes de identificação.

Para além do verbete de identificação de lotes, é emitido também uma relação resumo de lotes para cada organismo participante, e uma fatura mensal de medicamentos que inclui os valores totais faturados por esse regime. [11]

As receitas dos psicotrópicos e estupefacientes seguem para o CCF tal como as outras receitas e uma cópia da receita fica arquivada na farmácia, como já tinha sido referido. No entanto, trimestralmente emite-se um documento com todas as saídas destes medicamentos, onde constam os dados relativos aos doentes/adquirentes tal como no documento de psicotrópicos, emitido aquando da dispensa dos mesmos, e envia-se para o INFARMED.

As receitas das benzodiazepinas seguem igualmente para o CCF, não sendo necessário arquivar uma cópia da receita na farmácia. Anualmente emite-se um balanço das entradas e das saídas destes medicamentos e envia-se para o INFARMED.

Apesar da conferência do receituário ser realizado da forma mais criteriosa possível, há sempre alguma coisa que pode passar despercebida e as receitas são devolvidas, e quando isto acontece não é pago o respetivo valor da participação à farmácia. Sempre que é possível a farmácia tenta corrigir o que não se encontra em conformidade quando a receita é devolvida. As receitas são devolvidas à farmácia com o respetivo motivo de devolução.

No caso de ser possível corrigir as receitas devolvidas, estas são reenviadas com as receitas do mês seguinte.

Quando não é possível corrigir as receitas devolvidas, e a farmácia entende que o motivo pelo qual as receitas não foram aceites pelo CCF não é o correto, esta encaminha-as para a ANF, e se realmente a farmácia tiver razão, a ANF representa a farmácia, para que esta receba o valor das participações referentes às receitas devolvidas.



10- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE ADICIONAIS

O Técnico de Farmácia exerce inúmeras funções numa farmácia comunitária e como tal, para além de todas as que já foram descritas ao longo do relatório, estas são mais algumas que abrangem o técnico enquanto profissional de saúde.

As farmácias podem prestar os seguintes serviços farmacêuticos de promoção da saúde e do bem-estar dos utentes: [12]

- Apoio domiciliário;
- Administração de primeiros socorros;
- Administração de medicamentos;
- Utilização de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica;
- Administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação;
- Programas de cuidados farmacêuticos;
- Campanhas de informação e sensibilização;
- Colaboração em programas de educação para a saúde.

Os serviços de saúde prestados na Farmácia da Estação vão ser descritos nos pontos seguintes. Com exceção das consultas de nutrição, todos os outros serviços descritos são da competência do Técnico de Farmácia.

Ao longo do estágio tive o privilégio de realizar alguns destes cuidados de saúde, e foi algo que me enriqueceu bastante enquanto pessoa e enquanto profissional.

10.1- AVALIAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL

Este é um serviço solicitado com bastante regularidade na Farmácia da Estação, sendo assim notório a preocupação das pessoas com a sua tensão arterial, e com os riscos que os valores elevados desta podem acarretar (doenças cardiovasculares).

Os valores normais são 120-80 mmHg contudo estes valores variam de pessoa para pessoa pois dependem muito do estado emocional, da medicação e dos problemas de saúde do utente. [13]

O tensiómetro da Farmácia da Estação possui uma braçadeira articulada ao aparelho de modo a que o braço da pessoa possa ficar apoiado sobre o mesmo, para garantir a fiabilidade dos resultados.

Na avaliação da tensão deve-se aconselhar o utente a sentar-se e a descansar alguns minutos; posteriormente solicita-se ao utente que coloque o braço na braçadeira do tensiómetro, e esta não deve ser colocada por cima da roupa. Se houver algum objeto que possa interferir com os resultados, como por exemplo um relógio que aperte demasiado o



pulso, é pedido ao utente que retire esse objeto. O utente deve permanecer em silêncio durante o processo para não influenciar os resultados.

10.2- AVALIAÇÃO DA COLESTEROLÉMIA E DA TRIGLICERIDÉMIA

É de notar que há cada vez mais pessoas preocupadas com estes parâmetros, pois quase diariamente estes serviços são requisitados na Farmácia da Estação.

Os níveis de colesterol são avaliados recorrendo a um aparelho apropriado onde se introduz uma tira reativa para ser colocada a amostra de sangue do utente.

O procedimento a realizar para avaliar os níveis de colesterol é o seguinte: coloca-se as luvas; desinfeta-se o local onde se pretende realizar a punção capilar, com álcool etílico; retira-se o excesso de álcool etílico e realiza-se uma punção capilar no dedo do utente com uma lanceta descartável; coloca-se a tira reativa no aparelho e posteriormente encosta-se a amostra de sangue do utente na tira, aguarda-se que o aparelho emita um sinal sonoro que nos indica que a amostra de sangue inserida já é a suficiente para realizar o teste; espera-se alguns segundos até o aparelho nos indicar o valor determinado.

Este aparelho só deteta níveis de colesterol superiores a 150 mg/dL.

A avaliação dos níveis de triglicéridos é executada da mesma forma, sendo apenas necessário trocar a tira reativa pela apropriada e trocar um pequeno cartão que prepara o aparelho para o teste a realizar, assim sendo, para a determinação dos níveis de colesterol coloca-se o cartão de cor verde e para a determinação dos níveis de triglicéridos coloca-se o cartão de cor amarela.

No colesterol total os valores devem ser inferiores a 190 mg/dL e os níveis de triglicéridos não devem ser superiores a 150 mg/dL, sendo aconselhável que o utente esteja em jejum no momento da avaliação. [14]

10.3- AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA

Os níveis de glicémia são avaliados através de um aparelho apropriado onde se introduz uma tira reativa para posteriormente ser colocada a amostra de sangue do utente.

Em pessoas com diabetes diagnosticada o controlo destes valores deve ser feito regularmente, no entanto não são apenas pessoas com diabetes que solicitam este serviço na farmácia, uma vez que a diabetes é uma doença bastante conhecida pela população e as pessoas querem controlar estes níveis para o caso de haver um aumento nos valores, ser possível a prevenção primária desta doença.

A avaliação destes valores pode ser feita em jejum sendo que os valores considerados normais estão entre os 70 e os 110 mg/dL. [15]



O procedimento efetuado para a avaliação destes valores é o seguinte: coloca-se as luvas; desinfeta-se o local onde se pretende realizar a punção capilar, com álcool etílico; retira-se o excesso de álcool etílico e realiza-se uma punção capilar no dedo do utente com uma lanceta descartável; coloca-se a tira reativa no aparelho e posteriormente encosta-se a tira à amostra de sangue.

Este teste é bastante rápido obtendo-se o resultado imediatamente após o teste terminar.

10.4- ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS

No início do outono e durante o mesmo, são muitas as pessoas que por pertencerem a grupos de risco, necessitam que lhes seja administrada a vacina da gripe. Os grupos de risco são por exemplo: idosos, grávidas, doentes crónicos, profissionais de saúde, etc. A vacina da gripe é administrada de forma gratuita nos centros de saúde a alguns grupos de risco, no entanto são inúmeras as pessoas que solicitam este serviço na farmácia.

A Farmácia da Estação não possui profissionais com formação na administração de injetáveis, mas possui profissionais com formação na administração de vacinas, uma vez que para a realização deste procedimento é necessária uma formação prévia na área.

10.5- PESO, ALTURA E IMC

A determinação do peso, altura e IMC é feito recorrendo á balança que se encontra na zona de atendimento ao público, sendo que esta balança emite posteriormente um talão com os respetivos valores.

Normalmente o utente usufrui deste serviço sem necessidade de assistência, no entanto os profissionais de saúde da farmácia estão sempre disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas.

10.6- CONSULTAS DE NUTRIÇÃO

As consultas de nutrição na Farmácia da Estação realizam-se todas as terças- feiras da parte da tarde com marcação prévia, e são realizadas por uma dietista.

Este serviço torna-se muito importante devido à má nutrição da população hoje em dia, e aos problemas de obesidade da sociedade.

Uma vez que as pessoas se preocupam cada vez mais com o seu bem-estar e aparência, estas consultas são bastante frequentadas por parte dos utentes.



10.7- ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Para além de todos os serviços prestados na farmácia, este realiza ainda entregas ao domicílio, garantindo assim a disponibilidade de serviços.

Tive a oportunidade de realizar esta tarefa com alguma frequência, e pude perceber que esta tarefa acarreta bastante responsabilidade. Não ter o utente à nossa frente para prestar o devido aconselhamento, ou até para perguntarmos se prefere o medicamento de marca ou o genérico, foi algo que me confundiu ao início e que ao mesmo tempo me obrigou a ter alguma autonomia na dispensa de medicamentos.

Este serviço é requisitado diariamente e abrange várias aldeias da região, sendo que os medicamentos entregues ao domicílio são acompanhados por um guia de transporte (Anexo XVIII).

A Farmácia da Estação faz entregas diárias para Famalicão da Serra e também para Valhelhas, duas freguesias da cidade da Guarda.

Como a farmácia foi transferida de Famalicão da Serra para a atual localização, não quis deixar os utentes sem acesso facilitado às suas terapias farmacológicas, deste modo continua a garantir a disponibilidade de serviços na sua antiga localização.

Como é difícil as pessoas de mais idade deslocarem-se à cidade, a Farmácia da Estação não limita este serviço apenas a Famalicão da Serra, fazendo também entregas ao domicílio para Valhelhas.

10.8- FARMADRIVE

Como o objetivo de uma farmácia é sempre melhorar e adaptar-se às necessidades dos utentes, a Farmácia da Estação vai proporcionar aos seus utentes um novo serviço, o FarmaDrive.

Este serviço consiste na dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde sem que o utente necessite de sair do carro. O serviço facilita a ida do utente à farmácia, uma vez que não necessita de perder tempo em arranjar estacionamento, se estiver mau tempo não necessita de sair do carro, etc.

Durante o estágio não tive oportunidade de ver este serviço em funcionamento, uma vez que ele ainda não se encontra em execução.

O projeto deste serviço decorreu durante o meu estágio, e como este é um serviço inovador na cidade da Guarda, torna-se relevante mencioná-lo.

O serviço será realizado através do parque de estacionamento da farmácia, e como o armazém da mesma tem acesso ao parque de estacionamento, foi colocada uma pequena



janela no armazém por onde será feita a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde. Futuramente este espaço será também devidamente equipado e adaptado à realização deste serviço.

11- CONCLUSÃO

A farmácia comunitária atua em função dos utentes e para os utentes. A sua principal preocupação e o seu principal objetivo é a satisfação das pessoas que se dirigem à farmácia, estando os interesses dos utentes em primeiro lugar, bem como a sua saúde e bem-estar.

Esta foi sem dúvida uma das melhores experiências que vivi durante o meu percurso enquanto estudante.

O estágio decorreu bastante bem e tive a oportunidade de aprender imensas coisas que serão fundamentais para o meu futuro enquanto Técnica de Farmácia.

No início senti bastante dificuldade no atendimento ao público, era tudo novidade e muita coisa para assimilar, como por exemplo os diversos regimes de comparticipação das receitas foi algo que me levou algum tempo até começar a identificá-los.

O aconselhamento aos utentes foi algo que fui aperfeiçoando com o passar do tempo, sempre que tinha dúvidas pedia ajuda a um dos profissionais da farmácia, o importante era nunca informar mal o utente ou deixar que ele ficasse com dúvidas por esclarecer.

As restantes tarefas, como a receção de encomendas, o armazenamento, a prestação de serviços no gabinete de utente, a manipulação de preparações extemporâneas, o controlo de prazos de validade, o inventário de stocks, etc., foram tarefas que facilmente realizei desde o início, uma vez que me sentia mais à vontade na execução das mesmas.

Os profissionais da Farmácia da Estação sempre demonstraram confiança em mim, o que contribuiu bastante para a minha autonomia na execução das tarefas.

De uma maneira geral, penso que o meu estágio não podia ter decorrido de melhor maneira, uma vez que me foi dada a oportunidade de realizar todo o tipo de tarefas que contribuíam para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, esclareci sempre as minhas dúvidas e todos se mostraram interessados em transmitir os seus conhecimentos para que eu pudesse executar as tarefas com autonomia e rigor.

No decorrer deste estágio percebi que a maior preocupação dos profissionais de farmácia comunitária é assegurar a terapêutica dos utentes, sempre com a melhor segurança e eficácia. Tem de existir uma boa gestão da farmácia para que os medicamentos estejam disponíveis no momento da dispensa aos utentes; uma boa higiene e organização são fundamentais para o bom funcionamento da farmácia; um bom ambiente entre os



profissionais é também essencial; a atualização constante de conhecimentos por parte dos Técnicos de Farmácia e Farmacêuticos é indispensável; para facilitar a dispensa de MSRM como de MNSRM ou outros produtos de saúde, tem de haver um correto armazenamento dos produtos, deste modo o profissional de saúde sabe exatamente onde procurar o que necessita; etc.

Penso que os objetivos deste estágio foram cumpridos, e eu dei sempre o meu melhor na execução de todas as tarefas que me foram incumbidas.

Durante o estágio aprendi muito, e muito mais tenho a aprender, tendo sido várias as dúvidas que me foram surgindo. Felizmente tive o privilégio de ter como orientadores, pessoas de elevada competência e entrega à profissão, que me transmitiram valores e conhecimentos fundamentais, que me permitiram encarar a prática da farmácia comunitária como uma peça fundamental num sistema de prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Finda esta etapa, é meu desejo melhorar, e por isso, permanecer em constante aprendizagem durante o percurso profissional que se aproxima, regendo-me na minha prática diária por elevados padrões morais, éticos e deontológicos de modo a dignificar a profissão que escolhi.



12- BIBLIOGRAFIA

1. Decreto-Lei n.º 171/2012- Regime Jurídico das Farmácias de Oficina, (2012). Diário da República, 1.ª série — N.º 148 — 1 de agosto de 2012. Acedido em novembro 12, 2013: <http://www.dre.pt/pdf1s/2012/08/14800/0403004045.pdf>;
2. Mota, P.I, (2004). Análise da aplicação informática: Sifarma (documento adaptado do trabalho realizado por Pedro Ivo Mota). Acedido em novembro 10, 2013: <http://www3.dsi.uminho.pt/jac/documentos/exemploanaliseati.pdf>;
3. Decreto de Lei 176/2006- Estatuto do Medicamento, (2006). Diário da República, 1.ª série — N.º 167 — 30 de Agosto de 2006. Acedido em novembro 10, 2013 em INFARMED:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/035-E_DL_176_2006_VF.pdf;
4. INFARMED, (2009). Saiba mais sobre Medicamentos Genéricos. Acedido em novembro 10, 2013, em INFARMED:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA_MAIS_SOBRE/SAIBA_MAIS_ARQUIVO/17_Medicamentos_Genericos.pdf;
5. Macedo, M.F, (2012). Estudo da produção de manipulados nas farmácias comunitárias- Uma panorâmica atual. Acedido em dezembro 12, 2013: <http://www.fcsaude.ubi.pt/thesis/upload/0/1048/relatriomarinamacedo.pdf>.
6. Portaria n.º 594/2004- Medicamentos Manipulados, (2004). Diário da república — I SÉRIE-B — N.º 129 — 2 de Junho de 2004. Acedido em novembro 29, 2013 em INFARMED:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf;
7. Portaria n.º 137-A/2012- Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de medicamentos, os modelos de receita médica e as condições de dispensa de medicamentos, bem como define as obrigações de informação a prestar aos utentes, (2012). Diário da República, 1.ª série — N.º 92 — 11 de maio de 2012. Acedido em novembro 15, 2013 em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2012/05/09201/0000200007.pdf>;



8. INFARMED, (2012). Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde. Acedido em novembro 16, 2013 em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/20130117_NORMAS_DISPENSA_vFinal.pdf;
9. INFARMED, (2010). Saiba mais sobre Psicotrópicos e Estupefacientes. Acedido em dezembro 15, 2013, em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA_MAIS_SOBRE/SAIBA_MAIS_ARQUIVO/22_Psicotropicos_Estupefacientes.pdf;
10. Portaria n.º 364/2010 de 23 de julho- Regime de preços e participações a que ficam sujeitos os reagentes (tiras-teste) para determinação de glicemia, cetonemia e cetonúria e as agulhas, seringas e lancetas destinadas a pessoas com diabetes, (2010). Diário da República, 1.ª série — N.º 120 — 23 de Junho de 2010. Acedido em dezembro 12, 2013 em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS/PROGRAMA_CONTROLO_DIABETES_MELLITUS/Portaria_diabetes.pdf;
11. INFARMED, (2003). Normas Relativas à Prescrição de Medicamentos e aos Locais de Prescrição, Farmácias e Administrações Regionais de Saúde. Acedido em dezembro 26, 2013 em INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AVALIACAO_ECONOMICA_E_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS_USO_AMBULATORIO/MEDICAMENTOS_COMPARTICIPADOS/normas_prescricao_9_5_03.pdf;
12. Portaria n.º 1429/2007 de 2 de Novembro: Define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias, (2007). Diário da República, 1.ª série — N.º 211 — 2 de Novembro de 2007. Acedido em dezembro 26, 2013 em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2007/11/21100/0799308000.pdf>;
13. Direção Geral da Saúde, (2004). Circular Normativa- Diagnóstico, Tratamento e Controlo da Hipertensão Arterial. Acedido em dezembro 28, 2013 em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006254.pdf>;



14. Sociedade Portuguesa de Cardiologia, (2008). Conhecer os doentes hipertensos de uma lista de utentes... Que risco cardiovascular. Acedido em dezembro 28, 2013 em: <http://www.spc.pt/DL/RFR/artigos/135.pdf>;
15. Vale, B.M., (2010). Hipoglicemias. Causas, diagnóstico e abordagem terapêutica. Acedido em dezembro 28, 2013 em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52846/2/Hipoglicemias.pdf>.



ANEXO I- Listagem de inventário

FARMACIA DA ESTAÇÃO

AV. SÃO MIGUEL, 46

6300-864 GUARDA

Localização: FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

Prat.	AIM	Código	Designação	Lote	Stock	Preço Venda	Cst Un. S/IVA	Stk Min	Stk Max
C08	2195	3944782	Prilor Plus, 80/12,5 mg x 28 comp	LOTE ÚNICO	2	22,72€	17,51€	1	2
C08	2195	5104013	Prilor Plus, 80/25 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	1	23,21€	17,90€	1	1
C08	2195	2987287	Prilor, 20 mg x 28 comp	LOTE ÚNICO	1	13,87€	10,56€	1	1
C08	2195	2839181	Prilor, 40 mg x 28 comp	LOTE ÚNICO	1	17,59€	13,48€	1	1
C08	2195	2839686	Prilor, 80 mg x 28 comp	LOTE ÚNICO	1	23,07€	16,85€	1	1
C08	3024	3647393	Proclor 40 mg Cápsulas Duras Gastro-Resistentes, 40 mg x 60 cáps gastroresistente	LOTE ÚNICO	1	25,58€	14,41€	0	0
C08	1065	5661988	Procoralan, 5 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	1	58,78€	46,49€	1	1
C08	1065	5662283	Procoralan, 7,5 mg x 56 comp revest	LOTE ÚNICO	1	59,48€	47,08€	1	1
C08	1865	9609800	Profenid Retard, 200 mg x 30 comp lib prol	LOTE ÚNICO	1	8,52€	6,44€	1	1
C08	1621	8997320	Propycil, 50 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	5,94€	4,48€	1	1
C08	2363	9697300	Prolaxil, 300 mg x 20 comp	LOTE ÚNICO	1	7,15€	4,86€	1	1
C08	2363	9697318	Prolaxil, 300 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	19,71€	15,14€	1	1
C08	1064	5551684	Proliadene, 75 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	1	12,11€	9,21€	1	1
C08	1243	5790498	Provera, 5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	4,65€	3,51€	1	1
C08	1463	5161211	Quetiapina Teva MG, 25 mg x 20 comp revest	LOTE ÚNICO	1	2,12€	1,60€	0	0
C08	1043	5215355	Rabeprazol Generis MG, 20 mg x 56 comp gastroresistente	LOTE ÚNICO	2	17,80€	10,86€	1	1
C08	2164	5309745	Rabeprazol Krka MG, 20 mg x 56 comp gastroresistente	LOTE ÚNICO	1	16,97€	12,99€	0	0
C08	2326	5215025	Rabeprazol Ratiopharm MG, 20 mg x 60 comp gastroresistente	LOTE ÚNICO	3	16,96€	12,98€	0	0
C08	1464	5326723	Raloxifeno Sandoz MG, 60 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	1	13,78€	9,25€	0	0
C09	2190	5075886	Ramipril Actavis MG, 5 mg x 56 comp	LOTE ÚNICO	2	5,13€	3,88€	1	1
C09	1043	4969184	Ramipril Generis MG, 10 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	22,54€	17,37€	0	0
C09	1043	4965588	Ramipril Generis MG, 1,25 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	5,39€	3,65€	1	1
C09	1043	4967980	Ramipril Generis MG, 5 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	12,21€	7,40€	1	1
C09	3021	4887691	Ramipril gp MG, 10 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	8,94€	6,76€	1	1
C09	3021	5543095	Ramipril gp MG, 1,25 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	4,50€	3,40€	1	1
C09	3021	4886792	Ramipril gp MG, 2,5 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	4,40€	3,32€	1	1
C09	3021	4887295	Ramipril gp MG, 5 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	2	5,15€	3,89€	1	2
C09	2164	5337159	Ramipril Krka MG, 2,5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	6,15€	2,56€	1	1
C09	1297	5544390	Ramipril Mepha MG, 1,25 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	5	6,44€	4,86€	0	0
C09	2326	5154588	Ramipril Ratiopharm MG, 2,5 mg x 50 comp	LOTE ÚNICO	1	8,47€	6,40€	1	1
C09	2326	5154786	Ramipril Ratiopharm MG, 5 mg x 50 comp	LOTE ÚNICO	3	10,92€	8,29€	1	1
C09	3024	4868881	Ramipril Romace MG, 10 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	12,72€	9,68€	1	1
C09	3024	4867081	Ramipril Romace MG, 1,25 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	1	4,95€	3,73€	1	1
C09	1464	5666987	Ramipril Sandoz MG, 10 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	9,40€	7,12€	1	1
C09	1464	5667381	Ramipril Sandoz MG, 5 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	5,10€	3,86€	1	1
C09	3840	5931795	Ramipril Zentiva MG, 10 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	4	22,54€	12,81€	1	1
C09	3840	5931597	Ramipril Zentiva MG, 2,5 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	3	8,90€	4,37€	1	2
C09	3840	5931696	Ramipril Zentiva MG, 5 mg x 56 cáps	LOTE ÚNICO	5	11,48€	6,10€	1	1
C09	2326	4012589	Ranitidina Ratiopharm MG, 150 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	1	9,70€	7,34€	1	1
C09	2326	4012787	Ranitidina Ratiopharm MG, 300 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	2	16,80€	12,86€	1	1
C09	3320	9510735	Rantudil, 60 mg x 60 cáps	LOTE ÚNICO	1	16,09€	12,29€	1	1

Total Acumulado: 616 1666

Impressão: 20-11-2013 11:46:10

Operador: ESTAGIARIO 1

Página 15



ANEXO II- Original de fatura

FACTURA - Original
 Rota : R112
 ARMAZEM PORTO Pag. : 3 / 3
 Nr : 98A1166758 Data : 2013/12/04
 V 00000000980000002000020130000001/11
 FARMACIA DA ESTACAO
 DR. NUNO JOSE CANEDO LINHARES DE CAST
 AVENIDA DE SAO MIGUEL, 42 e 46

Telef: 226158700 Fax: 226107969

Lin	Codigo	Designacao	Peq	Env	PVP	Preco	MS	Desc	Tx.Ca	Pr. Liq	Total	IVA
		Transporte									664.29	
5343918		RAMIFRIL+HIDROCL MG 5/25MG 56CMP L	1	Eg.	Labor.	8052936	VARFINE	CMP	5MG	X60	10	Eg. Labor.

MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.						
M1	11.20% +	.00	27.90% +	.00	M3	10.60% +	.00	24.40% +	.20	M5	9.20% +	.00	18.40% +	1.15

|U=G.Compras, PVA=P.VENDA ALIB, P=P.VENDA |INDICADORES

Local Carga : N/Armazem Viatura: ___/___/___ Data/Hora: 2013/12/04 23:00
 Local Descarga : AVENIDA DE SAO MIGUEL, 42 e 46
 GUARDA
 6300-864 GUARDA

Bens colocados a disposicao do adquirente em 2013/12/04
 M0=MARGEM ANTIGA.

1540.00

lx2+-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT



ANEXO III- Duplicado de guia de remessa

GUIA REMESSA - DUPLICADO

ARMAZEM CASTELO BRANCO Rota: C303
 Numero : 92W000241 Pag.: 1 / 3
 GR 00000000920000041000020130000001/241 Data: 2013/11/27
 FARMACIA DA ESTACAO
 DR. NUNO JOSE CANEDO LINHARES DE CASTRO
 AVENIDA DE SAO MIGUEL. 42 e 46

Rotas: C303

Telef: 272321316 Fax: 272345967

Lin	Codigo	Designacao	Ped	Env	PVP	Preco	MG	%Desc	Tx.Cm	Pr.Liq.	Total	NI			
Nr.Externo 2013/11/27 13:45															
B	56	5033162	ACECLOFENAC	MG	100MG	50CMP	RAT	1	7.29	4.95	PVA M1	.03	5.50	5.50	6
A	53	4446688	ACICLOVIR	MG	CRM 5%	10G	RAT	3	3.66	2.49	PVA M1	.01	2.77	8.31	6
A	54	4446589	ACICLOVIR	MG	CRM 5%	2G	RAT	6	1.22	.83	PVA M1	.00	.92	5.52	6
A	3	3232782	ACIDO ACETILSALICILIC	MG	100MG			5	2.84	1.93	PVA M1	.01	2.15	10.75	6
A	4	5542386	ACIDO IBANDRONICO	MG	70MG	4CMP		2	8.09	5.51	PVA M2	.03	6.10	12.20	6
A	68	5347810	ACIDO IBANDRONICO	MG	150MG	1CM		2	14.27	9.84	PVA M3	.05	10.88	21.76	6
B	22	5934989	ACIDO VALPROICO	MG	500MG	60CMP		2	10.08	6.89	PVA M2	.04	7.63	15.26	6
A	5	5335880	ALFUROXINA	MG	10MG	30CMP	LP RA	2	7.73	5.27	PVA M2	.03	5.84	11.68	6
B	23	2365701	ALOPURINOL	MG	300MG	50CMP	RAT	5	3.91	2.66	PVA M1	.01	2.96	14.80	6
C	6	4182887	ALPRAZOLAM	MG	RAT	60CMP	0.25MG	3	3.75	2.55	PVA M1	.01	2.83	8.49	6
C	7	4183786	ALPRAZOLAM	MG	RAT	60CMP	0.5MG	4	3.97	2.70	PVA M1	.02	3.00	12.00	6
C	32	4184685	ALPRAZOLAM	MG	RAT	60CMP	1MG	1	5.33	3.62	PVA M1	.02	4.02	4.02	6
A	34	5026745	AMLODIPINA	MG	5MG	60CMP	RAT	2	7.12	4.84	PVA M1	.03	5.38	10.76	6
B	24	3635588	AMOX.+ACIDO CLAVUL.	MG	1000MG	1		6	6.46	4.39	PVA M1	.02	4.88	29.28	6
B	81	3665487	ATEMOLOL	MG	50MG	60CMP	RAT	1	4.01	2.72	PVA M1	.02	3.02	3.02	6
A	69	5416649	ATORVASTATINA	MG	10MG	56CMP	RA	2	9.47	6.47	PVA M2	.04	7.17	14.34	6
A	70	5416654	ATORVASTATINA	MG	20MG	28CMP	RA	2	8.47	5.78	PVA M2	.03	6.40	12.80	6
A	71	5416714	ATORVASTATINA	MG	40MG	28CMP	RA	2	11.47	7.88	PVA M3	.04	8.71	17.42	6
A	52	5070008	AZITROMICINA	MG	500MG	3CMP	RAT	3	5.03	3.43	PVA M1	.02	3.80	11.40	6
A	73	5355433	CANDESAR + HIDR	MG	16/12.5MG	5		2	8.94	6.10	PVA M2	.03	6.76	13.52	6
A	72	5355338	CANDESARTAN	MG	16MG	56CMP	RAT	3	14.30	9.86	PVA M3	.05	10.90	21.80	6
A	35	5187661	CARVEDILOL	MG	6.25MG	60CMP	RAT	1	6.44	4.38	PVA M1	.02	4.87	4.87	6
C	76	5833785	DIASEPAN	MG	RAT	60	COMP 10MG	14	2.32	1.58	PVA M1	.01	1.76	24.64	6
C	65	5833686	DIASEPAN	MG	RAT	60	COMP 5MG	5	1.82	1.24	PVA M1	.01	1.38	6.90	6
A	67	4121281	DICLOFENAC	MG	50MG	60CMP	GR RA	3	4.28	2.91	PVA M1	.02	3.23	9.69	6
A	55	5362280	DOMPERIDONA	MG	10MG	60CMP	RAT	2	4.35	2.96	PVA M1	.02	3.29	6.58	6
A	36	3359585	ENALAPRIL	MG	20MG	60CMP	RAT	2	8.64	5.90	PVA M2	.03	6.54	13.08	6
A	37	3357688	ENALAPRIL	MG	5MG	60CMP	RAT	1	3.75	2.55	PVA M1	.01	2.83	2.83	6
A	38	3626884	ENALAPRIL+HIDROCL	MG	20/12.5MG			2	10.62	7.29	PVA M3	.04	8.06	16.12	6
A	8	5320601	ESOMEPRAZOL	MG	20MG	56CAP	GR R	4	10.54	7.23	PVA M3	.04	7.99	31.96	6
B	9	5320627	ESOMEPRAZOL	MG	40MG	56CAP	GR R	6	15.96	11.09	PVA M4	.06	12.19	73.14	6
A	39	5527388	FINASTERIDA	MG	5MG	60CMP	RAT	1	12.57	8.65	PVA M3	.05	9.56	9.56	6
A	66	4196689	FLUCONAZOL	MG	150MG	2CAP	RAT	1	6.51	4.42	PVA M1	.02	4.91	4.91	6
B	54	4195780	FLUCONAZOL	MG	50MG	7CAP	RAT	1	10.67	7.32	PVA M3	.04	8.09	8.09	6
A	44	5505284	FUROSEMIDA	MG	40MG	60CMP	RAT	1	3.61	2.45	PVA M1	.01	2.72	2.72	6
B	44	5505284	FUROSEMIDA	MG	40MG	60CMP	RAT	11	3.61	2.45	PVA M1	.01	2.72	29.92	6
A	40	5278882	GABAPENTINA	MG	100MG	60CAP	RAT	3	5.45	3.70	PVA M1	.02	4.11	12.33	6
A	41	4379087	GABAPENTINA	MG	300MG	60CAP	RAT	4	10.37	7.11	PVA M3	.04	7.86	31.44	6
A	42	5174925	GABAPENTINA	MG	600MG	50CMP	RAT	1	10.46	7.17	PVA M3	.04	7.93	7.93	6
B	63	5178173	GLUCOSAMINA	MG	1500MG	60	CRT R	2	12.63	8.69	PVA M1	.05	9.61	19.22	6
A	10	2688281	IBUPROFENO	MG	400MG	60CMP	RAT	3	4.28	2.91	PVA M1	.02	3.23	9.69	6
B	11	5930383	IBUPROFENO	MG	600MG	20CMP	RAT	14	2.45	1.66	PVA M1	.01	1.84	25.76	6
A	12	2688489	IBUPROFENO	MG	600MG	60CMP	RAT	10	5.49	3.73	PVA M1	.02	4.15	41.90	6
A	2	5014956	INDAPAMIDA	MG	1.5MG	30CMP	LP R	1	4.65	3.16	PVA M1	.02	3.51	3.51	6
A	14	5428826	IRBES-HID	MG	150/12.5MG	28CMP		1	5.26	3.57	PVA M1	.02	3.97	3.97	6
A transportar											664.99				



ANEXO IV- Nota de devolução

FARMACIA DA ESTAÇÃO

AV. SÃO MIGUEL, 46

6300-864 GUARDA

Telefone: 271224373

Dir. Téc. Dr. Nuno José Canedo
Linhares de Castro

Cod. Farmacia: 201006530



Nota de Devolução Nº G003/ 25

de 06-12-2013

Original

Produto	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Outros	Origem
9563007 Nizale, 200 mg x 10 comp					10676764
9563015 Nizale, 200 mg x 30 comp	1	13,28€	17,31€	6% Outros	
Quantidade Total:			2		Custo Total:
Observações:					PVP Total:
RECOLHA PELO LABORATORIO.					

Carga

Local: AV. DE SÃO MIGUEL, 46

Início: 07-12-2013 16:32:59

Veículo:

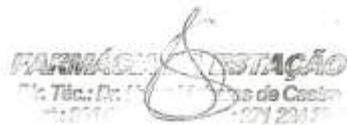
Código AT: 465864988

Descarga

Local: ZI Portelinha R Pedro J. Ferreir 200 4420-612

Fim:

Recebido Por:





ANEXO V- Boletim de análise de matéria-prima

11/08/13

ACOFARMA DISTRIBUCIÓN S.A.

LABORATORIO DE ANÁLISIS Y CONTROL DE CALIDAD/LABORATORIO DE ANALISES E CONTROLO DE QUALIDADE

BOLETÍN DE ANÁLISIS/BOLETÍM DE ANÁLISE

Lote/Análisis/Análise Nº: 130473

Producto/Produto: HIDROQUINONA		Cantidad/Quantidade (g.): 100.000
Sinonimia: p-Difenol, 1,4-Dihidroxibenceno.		
Fórmula: C ₆ H ₆ O ₂	Peso molecular: 110,11	Identidad/Identidade: R

REACCIONES/REACÇÕES DE PUREZA

<u>Descripción/Descrição</u>	<u>Resultados</u>	<u>Normas</u>
Identificación/Identificação	Conforme Test A,B,C	Test USP
Características	Conforme	
Punto de fusión/fusão (Mettler)	173 °C	172 - 174 °C
Humedad/Humidade -K.F. (s/0,5g)	0,5 %	<= 0,5 %
Residuo/Resíduo calcinación/calцинаção	0,02 %	<= 0,1 %
VALORACIÓN/VALORAÇÃO	100,2 %	99,0 - 100,5 %

Caracteres organolépticos/Características organolépticas: Pequeñas agujas cristalinas color beige. Soluble en agua y en etanol.

Observaciones/Observações: Caduc: 02/2019

Reposición/Reposição: Con cuidado, en envases bien cerrados. PROTEGER DE LA LUZ. Fácilmente oxidable.

Fecha análisis/Data análise: 20

Responsable/Responsável: O.

Vº Bº Dirección/Direcção técnica: Carmen Bau

Normas utilizadas: Cumple USP-34

Fabricante: FD1010

Resultado: ACEPTADO/ACEITO

Caducidad: 02/2019

Este boletín no va rubricado por estar procesado informáticamente, pero está validado con los originales que se encuentran en nuestro poder.

Este boletim não está rubricado por estar processado informáticamente, mas está validado com os originais que se encontram em nosso poder.

Certificado original del fabricante disponible bajo petición.

ACOFARMA Distribución S.A. c/ Llobregat, 20 - 08223 Terrasa (Barcelona) Tel./ 93-736.00.88



ANEXO VI- Requisição de benzodiazepinas

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N° 15.993, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº AI
 Cliente: 21868 FARM DA ESTACÃO-GUARDA
 AV. DE SÃO MIGUEL, 42 E 46
 6300 864 GUARDA

Data: Relativa à fatura nº AI



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
 Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácias, CRL.

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Pedida	Quantidade Enviada
5763891	ALPRAZOLAM UNILAN - 0,5 MG - 60 COMP.	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM DA ESTACÃO-GUARDA
 Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

(assinatura legível)
 Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N° 15.993, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição nº AI
 Cliente: 21868 FARM DA ESTACÃO-GUARDA
 AV. DE SÃO MIGUEL, 42 E 46
 6300 864 GUARDA

Data: Relativa à fatura nº AI



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
 Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácias, CRL.

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Pedida	Quantidade Enviada
5763891	ALPRAZOLAM UNILAN - 0,5 MG - 60 COMP.	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM DA ESTACÃO-GUARDA
 Director Técnico ou Farmacêutico Responsável

(assinatura legível)
 Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo



ANEXO VII- Lista de controlo de prazos de validades

FARMACIA DA ESTAÇÃO

AV. SÃO MIGUEL, 48

8300-864 GUARDA

Telefone: 271224373

Dir. Téc. Dr. Nuno José Canedo
Linhares de Castro

Lista de Controlo de Prazos de Validades

Expiram até 01-2014 no local FARMÁCIA DA ESTAÇÃO

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
1	6586380	A Derma Atopicas Exomega Banho 250 MI	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
2	4467585	Acidovir Labesfal MG, 200 mg x 25 comp	LOTE ÚNICO	2 ✓		01-2014	---
3	6120022	Alvita Pensos Penso Imperm X 20	LOTE ÚNICO	4 ✓	12	01-2014	03-2018
4	6120048	Alvita Pensos Penso Sorvido X 16	LOTE ÚNICO	8 ✓	12	01-2014	---
5	7374934	Animativ Matema Comp X 30 + Caps X 30	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
6	2467593	Antigripine x 20 comp	LOTE ÚNICO	27 ✓	19	01-2014	02-2016
7	7363945	Aquamarine Caps Oleos De Peixe X 60 caps	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
8	2536084	Arthrolec 75, 75(0,2 mg x 20 comp lib mod	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
9	6425371	Avene Corpo Akerat 10	LOTE ÚNICO	3 ✓	EXP	01-2014	---
10	6113878	Avene Cuidado Eluago Corpo	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
11	6512244	Avene Limpeza Leite Toleranc Extrem Def	LOTE ÚNICO	2 ✓	EXP	01-2014	---
12	6806786	Avene Pediatri Cr Frald 50 MI	LOTE ÚNICO	3 ✓	EXP	01-2014	---
13	6531673	Avene Rosto Cleanance Cor Emulsao 40	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
14	6554881	Avene Rosto Cleanance K 40 MI	LOTE ÚNICO	1 ?	EXP	01-2014	---
15	6415786	Avene Rosto Cr P Intoler 40 MI	LOTE ÚNICO	1 ?	EXP	01-2014	---
16	6803865	Avene Rosto Eluago Conc 15 MI	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
17	6533513	Bentlux, 30 mg x 20 comp	LOTE ÚNICO	8 ✓	A06	01-2014	---
18	6397435	Ban-U-Ron, 500 mg x 20 caps	LOTE ÚNICO	6 ✓	19	01-2014	01-2016
19	2719789	Benzac 5, 50 mg/g x 40 gel blan	LOTE ÚNICO	8 ✓	F02	01-2014	---
20	6120629	Beta-histina Actavis MG, 16 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
21	7366344	BI Oralsuero Sol Or 200 MI X 3 Morango	LOTE ÚNICO	8 ✓	A12	01-2014	---
22	2363588	Braknox, 30 mg x 60 comp revest.	LOTE ÚNICO	8 ✓	A07	01-2014	---
23	6254080	Brufen, 200 mg x 20 comp revest	LOTE ÚNICO	2 ✓	A07	01-2014	01-2016
24	6254078	Brufen, 200 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	1 ✓	A07	01-2014	---
25	7330548	Cartadril Pst Rouquidao X 24	LOTE ÚNICO	2 ✓	7	01-2014	---
26	6684097	Captopril Convental MG, 25 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
27	6649991	Cardial XL, 80 mg x 56 comp lib prol	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
28	2922185	Cardipril, 5 mg x 56 comp	LOTE ÚNICO	8 ✓	A08	01-2014	---
29	5756192	Carvedilol Labesfal MG, 6,25 mg x 56 comp	LOTE ÚNICO	8 ✓	A08	01-2014	---
30	7370049	Centrum Cardio Comp X 60 comp	LOTE ÚNICO	5 ✓	EXP	01-2014	05-2014
31	2057594	Ciprofloxacina Megaflox MG, 500 mg x 16 comp revest	LOTE ÚNICO	8 ✓	E03	01-2014	---
32	6713206	Coelhos Asséptic Boiao 120 MI Brios	LOTE ÚNICO	8 ✓	5	01-2014	---
33	6505438	Compressa Esteril Cpssa Ind 15x15 Feofar	LOTE ÚNICO	8 ✓	11	01-2014	---
34	9350116	Daktarin, 20 mg/g x 15 creme blan	LOTE ÚNICO	2 ✓	F03	01-2014	05-2014
35	9466326	Davilose, 5 mg/mL x 10 sol col	LOTE ÚNICO	1 ✓	D10	01-2014	---
36	9202549	Dexaval V, 33'1 mg/g x 30 creme blan	LOTE ÚNICO	8 ✓		01-2014	---
37	3750486	Dilipina, 20 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	8 ✓	B02	01-2014	---
38	6466797	Ducray Caspa Kelual Emulsao 50ml	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
39	6861955	Ducray Caspa Squanom Locao Zinco 200m	LOTE ÚNICO	2 ✓	EXP	01-2014	---
40	6834515	Ducray Manchas Melascreeen Ediet Cr 50+	LOTE ÚNICO	8 ✓	EXP	01-2014	---
41	6526384	Ducray Secura Cut Ictyane Cr Lavante 200 MI	LOTE ÚNICO	2 ✓	EXP	01-2014	---
42	6539841	Ducray Secura Cut Ictyane Leite Corp 500 MI	LOTE ÚNICO	1 ✓	EXP	01-2014	---
43	7381830	Easylim Barras Choc Dup 42 Gx 4	LOTE ÚNICO	4 ✓	BAL	01-2014	---



ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados



Ficha de Preparação

Medicamentos usados em Dermatologia		
A.	II.	I.

Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação (FGP A.II.1)

Forma farmacêutica: solução

Data de preparação: 28-12-2012

Número do lote: _____

Quantidade a preparar: 50 mL

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farma-copeia	Quantidade para 100 g	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Ácido bórico	00210 300111	Phialab	FGP II	5,0 g	3,00	3,01	<u>28-12-2012</u>	
Álcool a 70 % (V/V)	11000 633	Purcal	FGP I	q.b.p. 100 ml	50 mL	50 mL	<u>28-12-2012</u>	

Preparação

1. Verificar o estado de limpeza do material a utilizar.
2. Colocar em proveta rolhada uma quantidade de álcool a 70 % (V/V) correspondente a de cerca de $\frac{3}{4}$ da quantidade total de solução a preparar.
3. Pesar o ácido bórico, e adicionar, aos poucos, ao álcool a 70% (V/V), agitando fortemente durante 20 segundos, após cada adição.
4. Após adição de todo o ácido bórico, completar o volume com álcool a 70 % (V/V) e agitar durante 20 segundos.
5. Deixar a proveta em repouso durante 1 hora, agitando-a, durante 20 segundos, de 15 em 15 minutos.
 Início: 17:40h Final: 18:50
6. Filtrar a solução obtida em 5.
7. Lavar o material utilizado.
8. Secar o material.

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------



ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados (continuação)

Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação

A.II.1.

Ensaio	Especificação	Resultado		Rubrica do Operador
		Conforme	Não Conforme	
1.2. Cor				
Verificar conformidade com a especificação	Solução incolor	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. CONFORMIDADE COM A DEFINIÇÃO DA MONOGRAFIA "PREPARAÇÕES PARA USO AURICULAR" DA FPVI	Texto "Preparações para Uso Auricular" (FGP, Parte I, Cap. 1, 1.3 Formas Farmacéuticas)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. QUANTIDADE Antes do enchimento verificar, em proveta graduada, o volume da preparação	<u>50</u> ml (± 5%) (quantidade a preparar)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Aprovado Rejeitado

Supervisor _____

Nome e morada do doente

Não especificou no acto da reserva

Nome do prescritor

Não especificou no acto da reserva

Anotações

A utente nunca veio buscar o manipulado em questão.

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------



ANEXO VIII- Ficha de preparação de manipulados (continuação)

A.II.1.

Solução Alcoólica de Ácido Bórico à Saturação

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	preço da matéria-prima utilizada na preparação	
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço				
Ácido bórico	100g	2,03	1g	0,0203	x 3g	x 3	= 0,182	
Alcool a 70% (V/V)	250ml	0,72	1ml	0,00288	x 50 ^{ml}	x 3	= 0,432	
					x	x	=	
					x	x	=	
					x	x	=	
					x	x	=	
subtotal A								0,614

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacéutica	quantidade	F(€)	factor multiplicativo	valor
valor referente à quantidade base	Solução	50ml	4,57	x 3	= 13,71
valor adicional				x	x
subtotal B					13,71

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	Factor multiplicativo	valor
Frasco 20 ml	0,90	x 2	x1,2	= 2,16
Frasco 10 ml	0,84	x 1	x1,2	= 1,008
		x	x1,2	=
		x	x1,2	=
subtotal C				3,168

PREÇO DO MEDICAMENTO MANIPULADO: 1,3 x (A + B + C)

+ IVA

D

17,49
6%
18,54

dispositivos auxiliares de administração	preço unitário	quantidade	valor

subtotal E

PREÇO FINAL: D + E

Operador [assinatura]

Supervisor _____

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------



ANEXO X- Ficha de contentor do ValorMed

FARMÁCIA

 VALORMED	FICHA DE CONTENTOR Farmácia	Ficha
Farmácia (nome):		
Farmácia n.º	Peso do contentor (kg)	Rubrica do responsável pelo fecho
Armazenista n.º	Data de recolha ___ / ___ / 20__	Rubrica do responsável pela recolha
Observações:		

Empresa para Farmácia - Farmácias múltiplas cooperativas, S.A.
 Sede: Rua de Almeida - Alcobaca - Cont. 50092631 - Aut. Ministerial de 20.11.87 (0812-2003)



ANEXO XI- Documento para faturação

FARMACIA DA ESTAÇÃO - GUARDA

Dir. Téc.: Dr. Nuno Jose Lamego Linhares de Castro
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO - 01

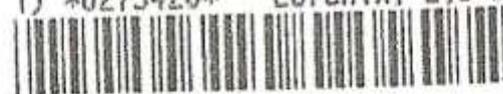


R06K7p6Qq06S

Prod	PVP	PRef	Qt	Comp	Utente
------	-----	------	----	------	--------



1) *8275420* - Lorenin, 2,5 mg x 30 comp



2)	*8275420*	- Lorenin, 2,5 mg x 30 comp			
	3,09	2,54	2	1,88	4,30



3) *5833785* - Diazepam Ratiopharm MG, 10 mg x 60 co



4)	*5833785*	- Diazepam Ratiopharm MG, 10 mg x 60 co			
	2,32	3,01	2	2,22	2,42

T:	10,82		4	4,10	6,72
----	-------	--	---	------	------

Declaro que: Me foram dispensadas as 4 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de Opção:

1,2,3,4 Não exerci direito de opção.

Ass. do Utente



ANEXO XII- Guia de tratamento para o utente

Guia de tratamento para o utente

Receita Médica Nº			
Local de Prescrição:			Telefone:
Médico prescriptor:			
Utente:			
Código Acesso:	Código Direito Opção:		
<small>(informação a utilizar para dispensa de medicamento na farmácia)</small>			
R_x DCI/ Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia			Nº
 Ácido fólico, Folcil, 5 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s)			1
Posologia: 1 comp ao dia			
			
			
			
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica:			
	Este medicamento custa-lhe, no máximo, € 3,47.		
			
			
			
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos:			
* Consulte «Pesquisa Medicamento», no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt);			
* Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09:00-13:00 e 14:00-17:00)			
* Fale com o seu médico ou farmacêutico.			
Data: 2013-11-13			
Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - SPMS, EPE			



ANEXO XIII- Receita médica prescrita manualmente



GOVERNO DE PORTUGAL

Receita Médica N.º



Ministério da Saúde

<p>Utente: [redacted]</p> <p>N.º de Utente: [redacted]</p> <p>Telefone: [redacted]</p> <p>Entidade Responsável: ADSC</p> <p>N.º de Beneficiário: [redacted]</p>	<p>R. C.: [redacted]</p>
--	--------------------------

RECEITA MANUAL

Exceção legal:

a) Falência informática

b) Inadaptação do prescritor

c) Prescrição no domicílio

d) Até 40 receitas/mês

	Especialidade:	Vinheta do Local de Prescrição
	Telefone:	

D2B4007zx

	R _x DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	N.º	Extenso
1	Clavamox 60, 42,5 + 600 mg, suspensão oral		2 dias
	Posologia		1 colher e 1/2 2x/dia - 2 dias
2	 		
	Posologia		
3	 		
	Posologia		
4	 		
	Posologia		

Validade: 30 dias

Data: 20/12/05
(aaaa/mm/vdd)

Sim Pretendo exercer o direito de opção

Não

(assinatura do Utente)

Modelo n.º 1806 (Exclusivo de INCM, S. A.)



ANEXO XIV- Receita médica com o regime geral de participação (código 01)

Receita Médica Nº



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

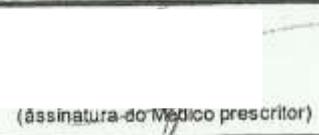


Utente:  Telefone: 964330099 R.C.: O Entidade Responsável: Serviço nacional de saúde Nº. de Beneficiário:	RN															
 Telefone: 271200200	Hospital Sousa Martins  *U097150*															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia</th> <th style="width: 15%;">N.º Extenso</th> <th style="width: 25%;">Identificação ótica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 5px;"> 1 Lorazepam, Lorenin, 2.5 mg, Comprimido, Blister - 30 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 1 vez ao dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias </td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;">2 Duas</td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;">  *8275420* </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;"> 2 Diazepam, Diazepam Ratiopharm 10 mg Comprimidos, 10 mg, Comprimido, Blister - 60 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 2 por dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias </td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;">2 Duas</td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;">  *5833785* </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">3</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">4</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação ótica	1 Lorazepam, Lorenin, 2.5 mg, Comprimido, Blister - 30 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 1 vez ao dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias	2 Duas	 *8275420*	2 Diazepam, Diazepam Ratiopharm 10 mg Comprimidos, 10 mg, Comprimido, Blister - 60 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 2 por dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias	2 Duas	 *5833785*	3			4			
Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação ótica														
1 Lorazepam, Lorenin, 2.5 mg, Comprimido, Blister - 30 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 1 vez ao dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias	2 Duas	 *8275420*														
2 Diazepam, Diazepam Ratiopharm 10 mg Comprimidos, 10 mg, Comprimido, Blister - 60 unidades Posologia: 1 Comprimido(s), 2 por dia; 28 dia(s); Oral; Quantidade: 6 Unidade(s); Infício: 11:51h 19-Nov-2013; Fim: 11:51h 17-Dez-2013 Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - continuidade do tratamento superior a 28 dias	2 Duas	 *5833785*														
3																
4																
Validade: 30 DIAS Data: 2013-11-19	(assinatura do Prescritor)															

Processado por computador - ALERT® e-Prescription Tool v2.5 - ALERT Life Sciences Computing, S.A.



ANEXO XV- Receita médica com o regime de comparticipação para pensionistas (código 48)

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE		Receita Médica Nº 		2ª VIA												
Utente:   *287295230*		RN														
Telefone: 		R.C.: R														
Entidade Responsável: SNS Nº de Beneficiário: 																
		Especialidade:  Telefone: 		CS MANTEGAS - SEDE  *U090800*												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia</th> <th style="text-align: center;">Nº</th> <th style="text-align: center;">Extenso</th> <th style="text-align: right;">Identificação Ótica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>  Ticlopidina, Ticlopidina Movin 250 mg Comprimidos Revestidos, 250 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s) </td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">Uma</td> <td style="text-align: right;">  *2182590* </td> </tr> <tr> <td colspan="4"> Posologia: 1 X DIA Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - Continuidade de tratamento superior a 28 dias </td> </tr> </tbody> </table>					R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Ótica	 Ticlopidina, Ticlopidina Movin 250 mg Comprimidos Revestidos, 250 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s)	1	Uma	 *2182590*	Posologia: 1 X DIA Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - Continuidade de tratamento superior a 28 dias			
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Ótica													
 Ticlopidina, Ticlopidina Movin 250 mg Comprimidos Revestidos, 250 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s)	1	Uma	 *2182590*													
Posologia: 1 X DIA Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º - Continuidade de tratamento superior a 28 dias																
Validade: 6 meses Data: 2013-11-21		(Assinatura do Médico prescriptor) 														

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - SPMS, EPE



ANEXO XVI- Documento de psicotrópicos

FARMACIA DA ESTAÇÃO
AV. SÃO MIGUEL, 46
6300-864 GUARDA

O

NIF:

Dr. Nuno José Canedo Linhares de Castro
Tel.: 271224373

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

30-11-2013 Reg. Saída N. 287 (DIANA)

N. Doc.: 2011000002131625403
de 30-11-2013

Produto	QT
Rubifen, 5 mg x 50 comp	1

Médico:

Doente:

Morada:

Adquirente:

Morada:

BI:

Idade:



ANEXO XVII- Receita médica de medicamentos psicotrópicos

Receita Médica Nº				
 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE				
Utente:  Telefone: R.C.: Entidade responsável: SNS Nº. de Beneficiário: 	RE			
 Especialidade: Telefone:	CARDOSO D'ALMEIDA  *U971859*			
Rx	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação Óptica
1	Metilfenidato, 5 mg, Comprimido, Blister - 50 unidade(s) Posologia: 1 comprimido antes das aulas da tarde, e antes das atividades escolares	1	Uma	 *50038460*
2				
3				
4				
Validade: 30 dias Data: 2013-11-20		(assinatura do Médico prescriptor)		

MedicineOne, versão 7.1.X - MedicineOne Life Sciences Computing S.A.



ANEXO XVIII- Guia de transporte de medicamentos

FARMACIA DA ESTAÇÃO

N/A

AV. SÃO MIGUEL, 46

6300-864 GUARDA

0

NIF: [REDACTED]

Dr. Nuno José Canedo Linhares de Castro

Tel.: 271224373

Capital Soc.: 0 Euros

GUIA TRANSPORTE N.: 7102

Pedido Domiciliario n.: 1

Data: 05-12-2013 (MARCIA VV)

Produto	Qt
DIAMICRON LM, 30 MG X 60 COMP	1
MODURETIC, 5/50 MG X 30 COMP A	1
METFORMINA GENERIS MG, 850 MG	1
OMEPRAZOL ZENTIVA MG, 20 MG X	1
DIAMICRON LM, 30 MG X 60 COMP	1
MODURETIC, 5/50 MG X 30 COMP A	1

Local Origem:

AV. SÃO MIGUEL, 46

Local Destino:

VALHELHAS

Viatura: - -

Data: / /